

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA  
NÍVEL MESTRADO**

**CLÁUDIO HENRIQUE DA SILVA DE OLIVEIRA**

**A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO  
MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE (RS)**

**Porto Alegre (RS)**

**2024**

CLÁUDIO HENRIQUE DA SILVA DE OLIVEIRA

**A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO  
MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE (RS)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia, pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientadora: Profa. Dra. Angélica Massuquetti

Porto Alegre (RS)

2024

O48i Oliveira, Cláudio Henrique da Silva de.  
A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho formal no município de Porto Alegre (RS) / Cláudio Henrique da Silva de Oliveira. – 2024.  
86 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Economia, 2024.  
“Orientadora: Profa. Dra. Angélica Massuquetti.”

1. Brasil. 2. Imigração. 3. Mercado de trabalho. 4. Porto Alegre. I. Título.

CDU 33

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Bibliotecária: Silvana Dornelles Studzinski – CRB 10/2524)

CLÁUDIO HENRIQUE DA SILVA DE OLIVEIRA

**A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO  
MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE (RS)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia, pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Aprovado em 27 de março de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Angélica Massuquetti – Orientadora – UNISINOS

---

Alícia Cechin – UNOCHAPECÓ

---

Luiz Valdemir Ribas da Cruz Junior – ASSINTECAL

---

Rodrigo Salvato de Assis – PMPA

## **AGRADECIMENTOS À CAPES**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Dedico este trabalho para meus pais José de Oliveira e Shirlei de Oliveira, minha irmã Camilly de Oliveira, minha noiva Larissa França, meu amigo Dante Costa, entre outros. E aos professores, principalmente minha orientadora Angélica Massuquetti, que fizeram parte da minha trajetória acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por este trabalho e por toda a trajetória acadêmica. Agradeço à minha família, que sempre me deu suporte e motivação para almejar sonhos e buscar realizá-los. Agradeço à minha noiva pelo incentivo e ideias nos trabalhos acadêmicos. Também quero agradecer aos meus amigos, sejam eles da minha região, da igreja ou da faculdade, por toda a motivação e ajuda. Quero agradecer aos professores da universidade pelo empenho e disposição em seus ensinamentos e auxílio para o meu melhor desempenho. Agradeço a exposição desta vasta área chamada Economia, que nos abre muitas portas profissionais. Por fim, agradeço à minha orientadora por toda a disposição, ajuda e esclarecimentos das dúvidas nesta Dissertação.

*Porque o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem o conhecimento e o entendimento.*

Provérbios 2:6, Bíblia Sagrada.



## RESUMO

O objetivo do estudo é analisar a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho formal no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no período de 2011 a 2024. Por meio de revisão bibliográfica e de pesquisa qualitativa, foi possível identificar o perfil do imigrante no mercado de trabalho formal em Porto Alegre. Também foram verificadas as dificuldades e os desafios na inserção e na adaptação desses na atividade laboral e na sociedade, como também o rendimento médio recebido pelas atividades. Por fim, outro dado importante apurado foi a área que mais emprega os imigrantes. Os resultados revelaram que a imigração ocorre de diferentes países de origem para o Brasil, especificamente em Porto Alegre. Porém, os dados mostram uma relevância para os imigrantes oriundos da América do Sul e Central, como também da África. Esses apresentam, em sua maioria, nível de ensino médio e superior. A maioria com a faixa etária dos 25 a 39 anos. As entrevistas semiestruturadas e o questionário sociodemográfico apresentaram, entre as principais dificuldades encontradas por estes: o aprendizado do idioma e a validação do diploma. Essas duas dificuldades se relacionam com o parecer dos entrevistados, que relatam que os imigrantes, mesmo com uma formação qualificada, são efetivados para vagas com remunerações mais baixas. Ainda mais, os resultados apresentaram que os imigrantes estão concentrados em funções ligadas ao comércio, a indústria e aos serviços de vigilância e alimentícios.

**Palavras-chave:** Imigração. Mercado de Trabalho. Porto Alegre. Brasil.

## **ABSTRACT**

The objective of the study is to analyze the insertion of immigrants in the formal job market in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, from 2011 to 2024. Through bibliographic review and qualitative research, it was possible to identify the immigrant profile in the formal job market in Porto Alegre. Difficulties and challenges in their insertion and adaptation into work activities and society were also verified, as well as the average income received from the activities. Finally, another important piece of information found was the area that employs the most immigrants. The results revealed that immigration occurs from different countries of origin to Brazil, specifically in Porto Alegre. However, the data shows relevance for immigrants from South and Central America, as well as Africa. Most of them have secondary and higher education levels. The majority are between 25 and 39 years old. The semi-structured interviews and the sociodemographic questionnaire presented among the main difficulties encountered by them: learning the language and validating the diploma. These two difficulties are related to the opinion of the interviewees, who report that immigrants, even with qualified training, are hired for positions with lower salaries. Furthermore, the results showed that immigrants are concentrated in functions linked to commerce, industry, surveillance and food services.

**Keywords:** Immigration. Labor Market. Porto Alegre. Brazil.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) .....	44
Figura 2 - Organograma da Diretoria de Direitos Humanos e Outras Identitárias (DDHOI) .....	45
Figura 3 - Síntese do processo de entrevistas .....	50
Figura 4 - Síntese dos resultados.....	75

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de imigrantes com vínculo no trabalho formal no Brasil - 2011-2022 .....	31
Gráfico 2 - Países que mais tiveram participações nas imigrações no Brasil - 2011-2022 (número de imigrantes) .....	32
Gráfico 3 - Principais estados brasileiros que mais receberam imigrantes no mercado de trabalho formal no Brasil - 2011-2022 (número de imigrantes) .....	33
Gráfico 4 - Número de imigrantes, por gênero, com vínculo CTPS no Brasil - 2011-2022 .....	33
Gráfico 5 - Grau de instrução dos imigrantes com vínculo no mercado de trabalho no Brasil - 2011-2022 (número de imigrantes) .....	34
Gráfico 6 - Número de imigrantes, por faixa etária, com vínculo CTPS no Brasil - 2011-2022 .....	35
Gráfico 7 - Número de imigrantes, por etnia, com vínculo CTPS no Brasil - 2011-2022 .....	36
Gráfico 8 - Número de imigrantes, por <i>status</i> migratório, com vínculo CTPS no Brasil - 2011-2022 .....	37
Gráfico 9 - Evolução dos refugiados em comparação ao total de imigrantes no Brasil - 2011-2022 (%).....	37
Gráfico 10 - Rendimento médio mensal real do total de imigrantes no mercado de trabalho formal - 2011-2020 .....	38
Gráfico 11 - Rendimento médio mensal real do total de imigrantes no mercado de trabalho formal em salários mínimos - 2011-2020 .....	39
Gráfico 12 - Rendimento médio mensal real - 2011-2020 .....	39
Gráfico 13 - Rendimento médio dos imigrantes em Porto Alegre* em comparação com os demais municípios do Brasil - 2011-2022.....	41
Gráfico 14 - Profissões mais ocupadas pelos imigrantes em Porto Alegre – 2011-2022 (número de imigrantes) .....	41

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos estudos empíricos .....	27
Quadro 2 - Identificação: caracterização dos imigrantes participantes da pesquisa (n=14).....	68
Quadro 3 - Identificação e inserção social: processo de imigração para o Brasil e Porto Alegre .....	69
Quadro 4 - Educação: nível de escolaridade dos participantes.....	70
Quadro 5 - Mercado de trabalho: oportunidade de emprego e renda .....	71

## LISTA DE SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CELPE-Bras	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
CGIg	Coordenação Geral de Imigração
CIBAI	Centro Ítalo Brasileiro de Assistência e Instruções às Migrações
CNIg	Coordenação de Apoio ao Conselho Nacional de Imigração
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
COMIRAT POA	Comitê Municipal de Atenção a Migrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas de Tráfico de Pessoas de Porto Alegre
CONARE	Comitê Nacional para os Refugiados
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
CTPS	Carteira de Trabalho e Previdência Social
DOU	Diário Oficial da União
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MJSP	Ministério da Justiça e Segurança Pública
MRE	Ministério de Relações Exteriores
MTP	Ministério do Trabalho e Previdência
OBMigra	Observatório das Migrações Internacionais
PF	Polícia Federal do Brasil
PIB	Produto Interno Bruto
PMPA	Prefeitura Municipal de Porto Alegre
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SINE	Sistema Nacional de Emprego
SMDS	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1 Tema .....	19
1.2 Delimitação do tema .....	19
1.3 Problema .....	21
1.4 Objetivos .....	21
1.4.1 Objetivo geral .....	21
1.4.2 Objetivos específicos.....	21
1.5 Justificativa.....	21
<b>2 IMIGRAÇÃO: ASPECTOS TEÓRICOS E EMPÍRICOS</b> .....	<b>22</b>
2.1 Fluxos migratórios e teoria econômica.....	22
2.2 Nova Lei de Migração.....	25
2.3 Imigração e mercado de trabalho no Brasil .....	27
2.3.1 Estudos empíricos .....	27
2.3.2 Perfil do imigrante no mercado trabalho formal brasileiro .....	31
2.3.3 Rendimento do imigrante no mercado de trabalho brasileiro .....	38
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>43</b>
3.1 Tipo de estudo.....	43
3.2 Cenário e local do estudo.....	43
3.3 Participantes do estudo.....	44
3.4 Tamanho da amostra .....	46
3.5 Instrumento de coleta de dados .....	46
3.6 Coleta de dados.....	47
3.6.1 Primeira etapa: entrevistas on-line .....	47
3.6.2 Segunda etapa: questionário.....	50
3.7 Análise de dados .....	51
3.8 Procedimentos éticos .....	52
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>53</b>
4.1 Apresentação.....	53
4.2 Primeira etapa dos resultados: apresentação dos dados das entrevistas semiestruturadas .....	54
4.3 Segunda etapa dos resultados: caracterização e apresentação do questionário sociodemográfico .....	68

<b>4.4 Terceira etapa dos resultados: síntese .....</b>	<b>73</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICE A - RENDIMENTO MÉDIO DOS IMIGRANTES EM PORTO ALEGRE EM COMPARAÇÃO COM OS DEMAIS MUNICÍPIOS DO BRASIL - 2011-2022 .....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b>	<b>86</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A imigração<sup>1</sup> é um movimento histórico e constante na economia global. Há diversos motivos que levam as pessoas a deixarem seu país de origem em direção a um novo destino, como emprego melhor, crescimento profissional, estabilidade financeira, nova cultura, novo idioma ou forma de viver, que podem gerar uma melhor qualidade de vida. Há também a busca por segurança, como é o caso de grupos que procuram um novo país com o intuito de fugir de conflitos políticos e sociais em seus países de origem, como os refugiados. A instabilidade econômica de um país, as perseguições ligadas ao partidarismo e o confronto armado provocam movimentos migratórios de diferentes lugares no mundo. Segundo Banco Mundial (2023), “[...] existem 184 milhões de migrantes em todo o mundo, onde 43% vivem em países de baixa e média renda e 37 milhões deles são refugiados”.

Pela ótica econômica, os países são como empresas que demandam mão de obra para desenvolver suas economias. Sendo assim, as imigrações podem gerar ganhos para a economia do país de destino. Segundo o Banco Mundial (2023), os países que recebem esses indivíduos “[...] podem aproveitar o potencial da migração para atender às suas necessidades de mercado de trabalho de longo prazo, especialmente para atender à escassez de mão de obra provocada pelo envelhecimento ou pela falta de habilidades específicas”. O caso dos refugiados tem um comportamento diferente, dado que o motivo das imigrações não tem, na maioria das vezes, o interesse econômico ou profissional, mas está associado às situações de risco (BANCO MUNDIAL, 2023). Entendendo esse cenário, de imigrações ocorrendo tanto para fins econômicos, como também em casos como os refugiados, onde a imigração ocorre por outros fatores sociais, este trabalho tem como base a uma nova abordagem sobre a teoria de migração econômica internacional, que explica que a migração ocorre por fatores econômicos, sociais, políticos e culturais. Esta ocorre muitas vezes de forma forçada e não voluntária. Os motivos de mudanças são, entre eles: fuga de guerras, perseguição e pobreza. Além disso, uma busca por educação, oportunidades de emprego e vida melhor para a família.

---

<sup>1</sup> Os conceitos de imigrante, de emigrante e de migrante são distintos. O primeiro e o segundo indicam, respectivamente, alguém que chegou a um novo país e que deixou o seu país de origem. Por fim, o migrante é alguém que se desloca entre lugares.

O Brasil é um país com um histórico de imigração e com uma forte participação dos imigrantes no mercado de trabalho, na produção e no desenvolvimento do país. O início desse movimento aconteceu por volta de 1500 com a chegada dos portugueses ao Brasil. Esses notaram a diversidade de recursos naturais do país em diversos aspectos para proporcionar ganhos para Portugal, se tornando o Brasil uma colônia portuguesa. Neste período também, principalmente pelo viés econômico, iniciou-se o ciclo do pau-brasil, a primeira atividade econômica de exploração intensiva do território brasileiro. A primeira mão de obra utilizada pelos portugueses foram os índios brasileiros, que com o passar do tempo foram substituídos pelos escravos negros trazidos da África. A partir de 1530, a principal atividade econômica do Brasil passou a ser a produção de açúcar. Como consequência disso, o primeiro fluxo imigratório para o Brasil foi dos escravos negros oriundos da África em 1538, para Capitania de São Vicente. Inicialmente, os escravos eram utilizados para o trabalho em engenhos de açúcar (LAGO, 2002).

No século XVII, o tráfico de escravos para o Brasil aumentou significativamente. Isso se deveu a vários fatores, como o crescimento da economia açucareira, a descoberta de ouro e de diamantes na região de Minas Gerais e a necessidade de mão de obra para a construção de cidades e a realização de obras públicas. Nesse período, os escravos negros passaram a ser utilizados em uma ampla gama de atividades econômicas, incluindo a agricultura, a pecuária, a mineração, a construção civil e os serviços domésticos. Já no século XVIII, a escravidão atingiu seu ápice no Brasil. Estima-se que, em 1800, a população escrava representava cerca de 40% da população total do país. Os escravos negros eram submetidos a condições de trabalho extremamente duras e degradantes. Eles eram, frequentemente, maltratados e abusados por seus senhores e eram proibidos de estudar ou ter qualquer tipo de propriedade (LAGO, 2002). Por fim, a escravidão foi abolida no Brasil em 1888, com a Lei Áurea, e a abolição foi um processo gradual, que começou com a proibição do tráfico de escravos em 1850. A libertação dos escravos foi um evento importante na história brasileira (FAUSTO, 2015).

Com o fim da escravidão e com as más condições de vida na Europa, o Brasil se tornou um destino para imigrantes europeus, atraídos por oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. A maioria dos imigrantes que chegou ao Brasil no século XIX era formada por europeus, provenientes de países como Portugal, Itália, Alemanha, Espanha e França. Esses imigrantes desempenharam um papel

importante na construção do país, trabalhando em diversas atividades, como agricultura, indústria, comércio e serviços. Em 1818, depois dos portugueses, os suíços foram os primeiros imigrantes europeus que chegaram ao Brasil devido à falta de terras em seu país natal. Eles se direcionaram, primeiramente, para uma região do Rio de Janeiro, que passou a ser chamada de Nova Friburgo. Entretanto, devido às más condições de vida e ao tratamento de semiescravidão que recebiam, a imigração foi proibida por um período (REZNIK, 2020).

Os alemães chegaram ao Brasil, oficialmente, em 1824, incentivados pelo governo na época, e se deslocaram para a Região Sul com o intuito de cultivarem terras. Muitos também prestaram serviços militares para o país. A imigração foi intensificada a partir de 1870, com os alemães e os italianos na Região do Sul do país. Imigrantes de outras nações que vieram depois dirigiram-se, principalmente, para São Paulo e Rio de Janeiro (REZNIK, 2020).

Em 1880, houve a chegada dos espanhóis, que, na maioria, se dirigiram para o estado de São Paulo. Eles trabalharam nas lavouras de café e, posteriormente, nos laranjais. Em 1908, outro grupo chegou ao Brasil para trabalhar nas lavouras de café: os japoneses. Eles inovaram nas técnicas de cultivo nas lavouras e se tornaram a maior colônia japonesa fora do país de origem. Distintos grupos vindos do Oriente Médio, como sírios, turcos, libaneses, entre outros, ingressaram no Brasil para comercializar produtos de seus países. Por meio das linhas ferroviárias, eles se deslocavam de um município para outro. Por fim, após os anos 2000, quando o Brasil se encontrava em uma certa estabilidade econômica, outros imigrantes se dirigiram para o país, como os haitianos, os senegaleses, os venezuelanos, entre outros (REZNIK, 2020).

Historicamente, o Brasil já recebeu muitos imigrantes que vieram para viver e trabalhar, assim como muitos brasileiros buscaram em outras nações seu desenvolvimento profissional e pessoal. Além disso, os fluxos migratórios contribuíram ao longo do tempo para o desenvolvimento econômico do país. Atualmente, portanto, o Brasil recebe milhares de imigrantes que vem para o país em busca de emprego, moradia, educação, saúde, entre outros, ou seja, de qualidade de vida, como é o caso de argentinos, uruguaios, paraguaios e bolivianos e, mais recentemente, haitianos, senegaleses e venezuelanos, mas também há estadunidenses, europeus e asiáticos (CAVALCANTI et al., 2020).

Além das transformações no perfil dos imigrantes e no mercado de trabalho, outra mudança importante para esses foi a criação da Nova Lei de Migração, estabelecida pelo Governo Federal, em 2017, para substituir o Estatuto do Estrangeiro, que vigorava desde 1980. A nova lei garante aos imigrantes uma série de direitos, como acesso à saúde, educação, trabalho e justiça. Além disso, ela estabelece o princípio da não criminalização da imigração, combatendo a discriminação (CLARO, 2020).

Este estudo está dividido em cinco capítulos, considerando esta Introdução. No segundo capítulo são apresentados estudos teóricos e empíricos acerca da imigração. Também é descrito o perfil do imigrante no mercado de trabalho no Brasil e, em especial, em Porto Alegre. No terceiro capítulo é descrita a metodologia empregada e, no quarto capítulo, são descritos os resultados do estudo. Por fim, no quinto capítulo são apresentadas as conclusões.

## **1.1 Tema**

O tema da imigração se mostra relevante no estudo da economia brasileira ao se analisar a inserção desta mão de obra no mercado de trabalho formal. Assim, esta pesquisa analisa a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho formal no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no período de 2011 a 2024.

## **1.2 Delimitação do tema**

O presente trabalho analisa a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho formal no município de Porto Alegre no período de 2011 a 2024. O estado do Rio Grande do Sul é o quarto no país que mais recebe imigrantes de acordo com OBMigra (2024). O município de Porto Alegre é, entre os municípios gaúchos, o que mais recebe os imigrantes para residir e procurar empregos. Em 2020, a capital gaúcha foi o sexto município no Brasil a receber imigrantes, sendo que cerca de 95 mil imigrantes chegaram na capital, atrás de São Paulo (SP), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ), Manaus (AM) e Boa Vista (RO) (OBMIGRA, 2024).

Com o intuito de compreender o atual momento da imigração no Brasil e, em especial, no município de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, foi escolhido o período de 2011 a 2022 para a análise de dados secundários devido à disponibilidade

dos mesmos no Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). Já a análise do período mais recente foi possível por meio da realização de pesquisa qualitativa.

### **1.3 Problema**

Quais são os desafios dos órgãos governamentais e de apoio e como os imigrantes são inseridos no mercado de trabalho formal do Brasil?

### **1.4 Objetivos**

#### 1.4.1 Objetivo geral

O objetivo do estudo é analisar a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho formal no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no período de 2011 a 2024.

#### 1.4.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos, a pesquisa visa apresentar o perfil socioeconômico dos imigrantes; descrever as etapas de inserção da mão de obra imigrante no mercado de trabalho formal, do ponto de vista dos imigrantes, dos órgãos de regulamentação e das empresas, e analisar o rendimento desses trabalhadores.

### **1.5 Justificativa**

O tema da imigração é relevante no estudo da economia de modo geral e, especificamente, da economia brasileira, bem como acerca da inserção de imigrantes no mercado de trabalho formal. A mudança do perfil do imigrante nos últimos anos permite a análise de transformações nas necessidades de mão de obra no país.

## **2 IMIGRAÇÃO: ASPECTOS TEÓRICOS E EMPÍRICOS**

Neste capítulo, inicialmente, analisam-se as relações entre os fluxos migratórios e a teoria econômica. Num segundo momento é explicada a Nova Lei da Migração. Na sequência, são apresentados estudos empíricos que mostram historicamente a imigração e sua relação com o mercado de trabalho. Em outro momento, descreve-se o perfil dos imigrantes com vínculo no mercado de trabalho formal, entre 2011 e 2022, no Brasil e, em especial, no município de Porto Alegre. Por fim, são apresentados dados dos rendimentos médios por parte dos trabalhadores imigrantes em relação ao rendimento médio dos brasileiros.

### **2.1 Fluxos migratórios e teoria econômica**

É preciso esclarecer alguns conceitos básicos, como migração, emigração e imigração, que são termos que se referem ao movimento de pessoas de um lugar para outro. No entanto, existem algumas diferenças importantes entre os mesmos. O primeiro é um termo geral que pode ser aplicado a qualquer movimento de pessoas de um lugar para outro. Já o segundo é o movimento de saída de pessoas de um país e, por último, o terceiro é o movimento de entrada de pessoas em um país estrangeiro. Um outro conceito é o de migração econômica, que se caracteriza pelo deslocamento de uma pessoa ou grupo, interno ou internacionalmente, motivado por oportunidades econômicas (ECONOMIC MIGRATION, 2019). Prosseguindo, os fluxos migratórios geram mudanças nas economias dos países, principalmente, na estrutura do mercado de trabalho, assim como na produtividade e no consumo. Esses fluxos se tornaram um campo de estudo para as teorias econômicas.

A escola clássica da economia foi a primeira a apresentar suas ideias em relação aos movimentos migratórios. O pensamento clássico parte do pressuposto de que as migrações ocorrem, principalmente, devido às diferenças no custo de vida e nas condições econômicas entre as diferentes regiões. Segundo essa perspectiva, as pessoas tendem a migrar de áreas com baixa remuneração e oportunidades escassas para áreas com melhores condições de trabalho e de vida (PEREIRA, 2019).

Os pensadores clássicos, como Celso Furtado e Caio Prado Júnior, acreditavam que a migração era um processo natural e benéfico para a economia. Eles argumentavam que ela permitia que os trabalhadores se deslocassem para as

áreas onde suas habilidades eram mais valorizadas, o que levava a um aumento da produtividade e da eficiência econômica. Assim, havia uma importante contribuição da imigração para o desenvolvimento econômico do Brasil. O país recebeu um grande fluxo de imigrantes, principalmente da Europa, no século XIX e XX. Esses imigrantes ajudaram a desenvolver a agricultura, a indústria e a infraestrutura do país. Eles também trouxeram novas tecnologias e conhecimentos para o Brasil, o que contribuiu para o crescimento econômico do país (PAULI; UEBEL, 2017).

Já a teoria neoclássica busca incorporar outros fatores que também influenciam as migrações. Além das diferenças econômicas, essa abordagem considera elementos socioculturais, como a influência de redes sociais e comunitárias, assim como o acesso a serviços básicos e a oportunidades educacionais, ou seja, a busca por melhorias na qualidade de vida (PEREIRA, 2019). Além disso, a teoria neoclássica, em uma visão macroeconômica, destaca a desigualdade na distribuição internacional do capital e da mão de obra como o fator principal de movimentos populacionais. Sendo assim, existem países mais abundantes e mais escassos de capital, onde as áreas abundantes de capital atraem essa mão de obra, pois oferecem salários mais altos. Em contrapartida, as regiões com escassez desse fator de produção, com salários mais baixos, se tornam os principais pontos de exportação da população. Já no nível microeconômico, o deslocamento é o resultado do cálculo feito pelos fatores racionais, que pretendem maximizar as necessidades (BRZOZOWSKI, 2012).

Existe também a teoria da nova economia de migração, explicando que os fluxos migratórios ocorrem em razão das imperfeições no mercado de trabalho nos países em desenvolvimento, que, basicamente, são os maiores exportadores de mão de obra, mas também em outros mercados, como o de capitais, de produtos rurais e educacional. Para essa abordagem, a unidade familiar é considerada o principal agente econômico, diferentemente da teoria neoclássica. Em vez de maximizar suas necessidades, aqui o principal objetivo é a minimização do risco econômico. O principal recurso da unidade familiar é o trabalho e, dessa maneira, numa família, alguns membros emigram para obter emprego no exterior, proporcionando um novo fluxo de renda para toda a unidade familiar por meio de remessas monetárias. O movimento migratório, assim, pode contribuir para o aumento de renda e a melhoria da posição econômica da unidade familiar na sociedade (BRZOZOWSKI, 2012).



Uma contribuição adicional é a teoria do mercado dual de trabalho, também conhecida como teoria da segmentação do mercado de trabalho. Essa teoria, proposta originalmente por *Michael Piore*, em 1983, enfatiza que as principais forças por trás dos movimentos populacionais internacionais são as atrações presentes nas sociedades de destino. Nos países desenvolvidos ocorre uma divisão no mercado de trabalho: o mercado primário oferece empregos com salários elevados e boas condições de trabalho, enquanto o mercado secundário é caracterizado por instabilidade, baixos salários e condições de trabalho desfavoráveis. Consequentemente, os trabalhadores nativos tendem a rejeitar empregos no mercado secundário. Assim, a imigração em países desenvolvidos ocorre devido à demanda por mão de obra pouco qualificada, sendo que os imigrantes satisfazem essa demanda ao aceitarem empregos que os nativos anteriormente rejeitaram (BRZOZOWSKI, 2012).

Por fim, outra teoria discutida é a migração econômica internacional, sendo que as teorias tradicionais de migração são baseadas na ideia de que as pessoas migram para melhorar suas condições econômicas e de forma voluntária. No entanto, essa teoria não consegue explicar as complexas motivações da migração no século XXI. Por exemplo, as pessoas podem migrar para fugir da guerra, da perseguição ou da pobreza. Também podem migrar para buscar educação, melhores oportunidades de emprego ou uma vida melhor para seus filhos (SIMÕES, 2017).

Se discute uma nova abordagem à migração que leva em consideração essas novas realidades. Essa abordagem é baseada na ideia de que a migração é um processo complexo e multifatorial e que é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo econômicos, sociais, políticos e culturais. A abordagem também reconhece que a migração tem um impacto significativo nos países de origem, de trânsito e de destino. Essa nova abordagem requer uma percepção mais abrangente e sensível à migração, além de ser baseada em princípios de justiça e de igualdade. Segundo Simões (2017, p. 52):

Atualmente, já há abordagens teóricas que analisam fatores característicos das economias capitalistas globalizadas e do neoliberalismo que também podem criar a necessidade de deslocamentos de forma não voluntária, já que muitas pessoas perdem empregos, rendas, casas, terras.

O autor aborda diferentes aspectos que influenciam as migrações das pessoas, não necessariamente de forma voluntária ou pelos motivos apresentados pelas teorias anteriores, mas forçadas a deixarem seu país de origem por condições de vida precárias ou desleais. Este trabalho entende a necessidade de se avaliar as migrações não apenas pela esfera econômica, mas também os aspectos sociais e políticos que influenciam a decisão das pessoas de migrar. A migração econômica pode ser voluntária ou forçada, dependendo das causas que a motivam.

## **2.2 Nova Lei de Migração**

No que se refere à Nova Lei de Migração, é importante mencionar que ela busca compreender os direitos e os benefícios dos imigrantes. O estudo de Claro (2020) discute as mudanças significativas ocorridas no cenário legislativo brasileiro em relação à migração. O Estatuto do Estrangeiro, lei em vigor desde 1980, estabelecia diretrizes e regras para a entrada, a permanência e a saída de estrangeiros no Brasil. No entanto, o Estatuto foi considerado obsoleto e desatualizado, não atendendo às necessidades dos imigrantes e da realidade migratória contemporânea. Em 2017, foi promulgada a Nova Lei de Migração, substituindo o Estatuto do Estrangeiro. A autora destaca que essa mudança representou um avanço significativo, pois transmite uma nova visão sobre a imigração, considerando-a como um direito humano e reconhecendo a diversidade e pluralidade cultural dos imigrantes (CLARO, 2020).

A Nova Lei de Migração garante aos imigrantes uma série de direitos, como acesso à saúde, educação, trabalho e justiça. Além disso, ela estabelece o princípio da não criminalização da imigração, combatendo a discriminação e estigmatização dos imigrantes. Apesar dos avanços promovidos pela nova lei, a autora destaca que ainda existem desafios a serem enfrentados para garantir uma plena efetividade dos direitos dos imigrantes. Entre os desafios mencionados estão a falta de políticas públicas adequadas, a precariedade nas condições de trabalho e os obstáculos burocráticos para obtenção de documentos e regularização migratória (CLARO, 2020).

Por fim, a substituição do Estatuto do Estrangeiro pela Nova Lei de Migração representa uma evolução nos direitos dos imigrantes no Brasil. No entanto, é fundamental que sejam promovidas políticas públicas efetivas para a plena inclusão

dos imigrantes na sociedade brasileira, garantindo, assim, uma migração ordenada, segura e regular (CLARO, 2020).

Essa mudança na Lei de Migração, inspirada em princípios de direitos humanos e na proteção dos direitos dos migrantes, busca criar um ambiente mais inclusivo, garantindo-lhes direitos e possibilitando sua integração à sociedade brasileira. Além disso, ela traz inovações, como a substituição do termo “estrangeiro” por “migrante”, o reconhecimento dos direitos dos migrantes independentemente de sua condição migratória e a adoção de um sistema migratório baseado em direitos humanos (LEITE; LEITE, 2020).

Além disso, considerando o mercado de trabalho, a nova lei facilita a contratação de trabalhadores estrangeiros, permitindo que as empresas solicitem visto de trabalho para estrangeiros que possuam qualificação e experiência profissional adequadas para as vagas disponíveis. Essa legislação apresenta benefícios, como a igualdade de tratamento, ou seja, os imigrantes têm os mesmos direitos e deveres dos trabalhadores brasileiros no que diz respeito ao trabalho, incluindo salário, jornada, férias, 13º salário, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), aposentadoria, seguro-desemprego e proteção contra discriminação; facilidade na contratação, isto é, as empresas podem solicitar visto de trabalho para estrangeiros que possuam qualificação e experiência profissional adequadas para as vagas disponíveis; e redução da burocracia, quer dizer, o processo de contratação de trabalhadores estrangeiros foi simplificado e desburocratizado (LEITE; LEITE, 2020).

Ainda mais, é importante ressaltar a importância da lei para o Brasil, dado o número crescente de imigrantes no país, bem como os desafios e oportunidades que a imigração representa. A nova legislação busca promover a integração dos imigrantes, facilitando seu acesso a direitos básicos, como trabalho, educação e saúde, ao mesmo tempo em que fortalece o combate à discriminação e ao tráfico de pessoas. Por fim, a Lei de Migração representa um avanço significativo na proteção dos direitos dos imigrantes no Brasil, refletindo uma abordagem mais inclusiva e humanitária. No entanto, ele destaca a importância da implementação efetiva da lei e da sensibilização da sociedade em relação às questões migratórias para alcançar uma sociedade mais acolhedora e integradora (LEITE; LEITE, 2020).

## 2.3 Imigração e mercado de trabalho no Brasil

### 2.3.1 Estudos empíricos

No Brasil, diversos pesquisadores têm buscado compreender os fluxos migratórios internacionais no país e, mais detalhadamente, a relação entre imigração, mercado de trabalho, qualidade de vida e desenvolvimento da economia. Nestes estudos, que analisaram os imigrantes no Brasil no que se refere ao perfil deles e sua inserção no mercado de trabalho, os resultados individuais foram resumidos no Quadro 1, com destaque para os dados considerados relevantes para este estudo.

Quadro 1 - Síntese dos estudos empíricos

Fonte	Resultados
Rodolfo e Uebel (2016)	<p><u>Motivações da mudança na política externa brasileira</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do fluxo migratório internacional, incluindo haitianos para o Brasil.</li> <li>• Necessidade de projeção internacional do Brasil.</li> <li>• Preocupação com os direitos humanos.</li> </ul> <p>Mudança de postura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De mais restritiva (proteção da soberania nacional) para mais inclusiva.</li> <li>• Reconhecimento da importância da migração para o desenvolvimento.</li> <li>• Ação no caso da imigração haitiana.</li> </ul> <p>Acolhimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vistos humanitários e assistência humanitária (abrigo, alimentação, saúde).</li> </ul> <p>Conclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudança na política externa é um avanço importante.</li> <li>• Contribui para a promoção dos direitos humanos e para o desenvolvimento do Brasil.</li> </ul>
Domeniconi e Baeninger (2016)	<p><u>Fluxo migratório de trabalhadores qualificados para o Brasil</u></p> <p>Fatores que impulsionam o fluxo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Globalização da economia.</li> <li>• Liberalização do comércio e investimento no Mercosul.</li> <li>• Necessidade de mão de obra qualificada no Brasil.</li> <li>• Impacto positivo na economia brasileira.</li> <li>• Desenvolvimento tecnológico.</li> <li>• Inovação.</li> </ul> <p>Dados da RAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento significativo do número de trabalhadores qualificados do Mercosul no Brasil nos últimos anos.</li> <li>• Em 2015, cerca de 100 mil trabalhadores do Mercosul no Brasil.</li> <li>• Aumento de 9,39% em relação a 2014.</li> </ul> <p>Distribuição:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concentrados nas regiões Sudeste e Sul do Brasil.</li> </ul> <p>Perfil dos trabalhadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oriundos de Argentina, Paraguai e Bolívia.</li> <li>• Nível superior completo, ensino médio completo e mestrado completo.</li> <li>• Entre 30 e 64 anos.</li> </ul> <p>Conclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Imigração de trabalhadores qualificados do Mercosul é um fenômeno importante.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potencial para contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.</li> </ul>
Jung et al. (2019)	<p><u>Migrações Sul-Sul de senegaleses e ganeses para o Brasil</u></p> <p>Características:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada vez mais comuns.</li> <li>• Impulsionadas por desigualdades, oportunidades e redes sociais.</li> <li>• Experiências complexas e diversificadas:</li> </ul> <p>Desafios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discriminação racial e étnica.</li> <li>• Dificuldades de adaptação cultural e linguística.</li> <li>• Falta de oportunidades.</li> </ul> <p>Oportunidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho.</li> <li>• Estudo.</li> <li>• Novas redes sociais.</li> </ul> <p>Impacto significativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Na vida dos migrantes.</li> <li>• Nos países de origem e destino.</li> </ul>
Jung et al. (2019)	<p>Dados específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Origem: Senegal e Gana.</li> <li>• Destino: Caxias do Sul (RS), Passo Fundo (RS), Criciúma (SC), Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo.</li> </ul> <p>Perfil:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Homens.</li> <li>• Entre 19 e 50 anos.</li> <li>• Mercado de trabalho.</li> <li>• Rio Grande do Sul: mais admissões no mercado formal nacional.</li> <li>• Grande número de refugiados no mercado informal (comércio ambulante).</li> </ul> <p>Conclusão:</p> <p>As migrações Sul-Sul são um fenômeno importante que requer atenção e políticas públicas adequadas para garantir os direitos dos imigrantes e promover seu bem-estar.</p>
Santos (2020)	<p><u>Impacto da crise migratória na Venezuela nas políticas públicas brasileiras</u></p> <p>Desafio:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um dos maiores da última década.</li> <li>• Fluxo migratório crescente: 260 mil pessoas em 2023.</li> <li>• Impacto nas políticas públicas.</li> </ul> <p>Assistência humanitária:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abrigo, alimentação e assistência médica.</li> </ul> <p>Assistência social:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso a serviços públicos (educação e saúde).</li> </ul> <p>Integração social:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos de português e qualificação profissional.</li> </ul> <p>Resposta complexa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Requer coordenação entre diferentes setores da sociedade.</li> </ul> <p>Medidas do governo:</p> <p>Importantes, mas ainda há desafios a serem superados.</p>
Cavalcanti et al. (2020)	<p><u>Análise dos dados migratórios do Brasil em 2020</u></p> <p>Brasil como país de imigração:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescente: 2,2 milhões de imigrantes em 2020.</li> <li>• Aumento de 20% em relação a 2019.</li> </ul> <p>Composição do fluxo migratório:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudança: aumento de imigrantes da América do Sul, principalmente da Venezuela.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Venezuelanos: maior nacionalidade de imigrantes (300 mil pessoas em 2020).</li> </ul> <p>Perfil dos imigrantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Idade: média de 35 anos.</li> <li>Sexo: maioria do sexo masculino.</li> <li>Escolaridade: nível médio ou superior.</li> <li>Localização: concentrados nas regiões Sudeste e Sul.</li> <li>Ocupação: setores de serviços e comércio.</li> </ul> <p>Mercado de trabalho formal.</p> <p>Setores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Serviços: vendas em lojas e mercados.</li> <li>Industrial: produção de bens e serviços.</li> </ul>
Cavalcanti et a. (2020)	<p>Nível de escolaridade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Médio, superior e ensino fundamental incompleto.</li> </ul> <p>Gênero:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mais homens do que mulheres.</li> </ul> <p>Conclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Brasil como país de imigração crescente e com fluxo migratório em mudança.</li> </ul> <p>Importância de políticas públicas para integrar imigrantes na sociedade brasileira.</p>
Simões et al. (2022)	<p><u>Panorama da imigração no Brasil em 2022</u></p> <p>Brasil como país de imigração:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Crescente número de imigrantes: 2,1 milhões em 2022.</li> <li>Representa 1,3% da população total.</li> </ul> <p>Principais fluxos migratórios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Venezuela (34,3%).</li> <li>Peru (10,5%).</li> <li>Haiti (8,8%).</li> <li>Colômbia (6,5%).</li> <li>Argentina (5,7%).</li> </ul> <p>Distribuição dos imigrantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Concentrados nas regiões Sudeste e Sul.</li> <li>Nas principais cidades e centros econômicos.</li> </ul> <p>Impacto da imigração:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fenômeno importante na sociedade brasileira.</li> <li>Impacto significativo em diversos setores.</li> </ul> <p>Necessidade de políticas públicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Para garantir os direitos dos imigrantes.</li> <li>Promover a integração na sociedade.</li> </ul> <p>Dados adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento de 13,4% em relação a 2021.</li> <li>Principal porta de entrada: terrestre (60%).</li> </ul> <p>Motivos da imigração:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Busca por melhores condições de vida (63%).</li> <li>Reunião familiar (17%).</li> <li>Refúgio (9%).</li> </ul> <p>Perfil dos imigrantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Homens (53%).</li> <li>Entre 20 e 39 anos (44%).</li> <li>Nível superior completo (18%).</li> </ul> <p>Conclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A imigração é um tema importante para o Brasil, com um impacto significativo na sociedade. É necessário que o governo implemente políticas públicas que garantam os direitos dos imigrantes e promovam a integração na sociedade brasileira.</li> </ul>
Fontoura Junior e	<p><u>Movimentação funcional dos imigrantes no Rio Grande do Sul (2017-2021)</u></p> <p>Aumento do número de imigrantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>De 127.903 em 2017 para 157.531 em 2021.</li> </ul>

Sampaio (2022)	<p>Evolução da movimentação funcional:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução do saldo em 2021.</li> <li>• Possível explicação: crise econômica e sanitária da COVID-19.</li> </ul>
Fontoura Junior e Sampaio (2022)	<p>Concentração nas atividades industriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Principalmente na indústria alimentícia.</li> </ul> <p>Impacto na economia do estado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fenômeno importante com potencial de impacto significativo.</li> </ul> <p>Necessidade de políticas públicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Para garantir os direitos dos imigrantes.</li> <li>• Promover a integração no mercado de trabalho.</li> </ul> <p>Dados adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior saldo de admissões em 2018 (13.712).</li> <li>• Maior saldo de desligamentos em 2021 (-1.234).</li> </ul> <p>Setores com maior participação de imigrantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Indústria de transformação (41,9%).</li> <li>• Serviços (28,2%).</li> <li>• Comércio (13,2%).</li> </ul> <p>Nacionalidades com maior participação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Haiti (24,2%).</li> <li>• Venezuela (15,8%).</li> <li>• Bolívia (10,5%).</li> </ul> <p>Conclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A movimentação funcional dos imigrantes no Rio Grande do Sul é um fenômeno importante que requer atenção e políticas públicas adequadas para garantir os direitos dos imigrantes e promover seu bem-estar e integração no mercado de trabalho.</li> </ul>
Simões e Hallak Neto (2020)	<p><u>Desigualdade de rendimentos dos imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro</u></p> <p>Problema significativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Imigrantes recebem menos do que brasileiros nativos.</li> </ul> <p>Fatores que causam a desigualdade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discriminação no mercado de trabalho.</li> <li>• Dificuldade de adaptação.</li> <li>• Reconhecimento de qualificações.</li> </ul> <p>Conclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A desigualdade de rendimentos dos imigrantes é um problema importante no Brasil.</li> </ul> <p>Necessidade de políticas públicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho.</li> </ul> <p>Dados adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferença de renda média: 30% a menos que os brasileiros.</li> </ul> <p>Fatores que influenciam a renda:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nacionalidade.</li> <li>• Nível de escolaridade.</li> <li>• Tempo de residência no Brasil.</li> </ul> <p>Setores de maior participação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Serviços domésticos (22,5%).</li> <li>• Construção civil (17,8%).</li> <li>• Indústria de transformação (15,4%).</li> </ul> <p>Conclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A desigualdade de rendimentos dos imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro é um problema que requer atenção e políticas públicas adequadas para garantir a igualdade de oportunidades e promover a integração dos imigrantes na sociedade brasileira.</li> </ul>

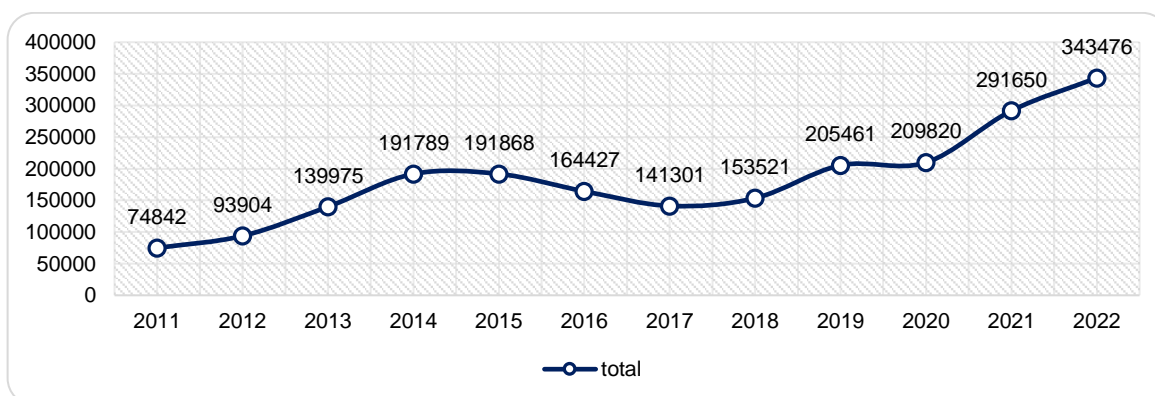
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No Brasil, muitos imigrantes estão encontrando emprego no mercado de trabalho formal nos setores de serviços (comércio) e da indústria. Nos últimos anos, houve crescimento de oportunidades, mostrando a abertura que o país está concedendo para que esses indivíduos possam recomeçar suas vidas em um país estrangeiro, muito pelo forte fluxo de haitianos e venezuelanos.

### 2.3.2 Perfil do imigrante no mercado trabalho formal brasileiro

No Gráfico 1, observa-se o número de imigrantes presentes no mercado de trabalho formal, no período em estudo. Notam-se dois momentos de crescimento das imigrações, sendo o primeiro aumento de 39%, entre 2011 e 2014, com o crescimento da economia nacional e as maiores oportunidades de empregos, considerando também eventos esportivos, como a Copa do Mundo, no Brasil, em 2014. Pode-se visualizar uma queda nos anos seguintes, dado o momento de instabilidade da economia nacional e a crise político-econômica. O segundo crescimento foi de 44,7%, entre 2018 a 2022. Nos anos de 2019 e de 2020 houve aumento do número de imigrantes, mesmo com os efeitos da pandemia da COVID-19.

Gráfico 1 - Número de imigrantes com vínculo no trabalho formal no Brasil - 2011-2022



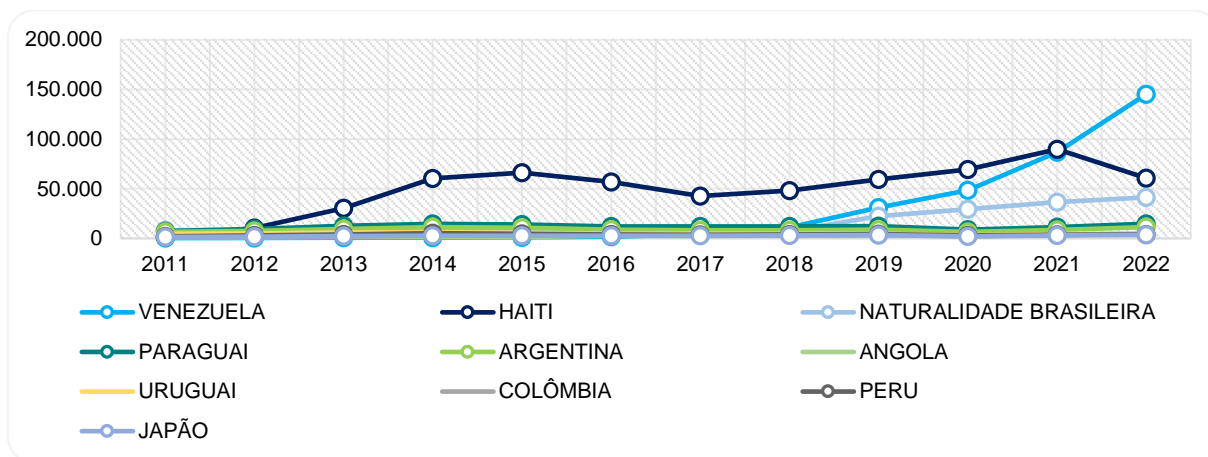
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024).

No Gráfico 2, observam-se os países que mais estiveram presentes na imigração de 2011 a 2022. O Haiti foi o país que apresentou maior número de imigrantes no Brasil, com percentual de 35% com vínculo no mercado de trabalho formal. A seguir, tem-se a Venezuela, com 24%. É importante destacar que, nos últimos anos, ambos os países enfrentaram problemas socioeconômicos que



desencadearam uma maior migração para países mais próximos. Os demais imigrantes foram cidadãos com naturalidade brasileira (11%), paraguaia (4%), argentina (3%), boliviana (2%), uruguaia (1,6%), peruana (1,5%) e, finalizando o quadro dos dez países, angolanos e japoneses (1,2%).

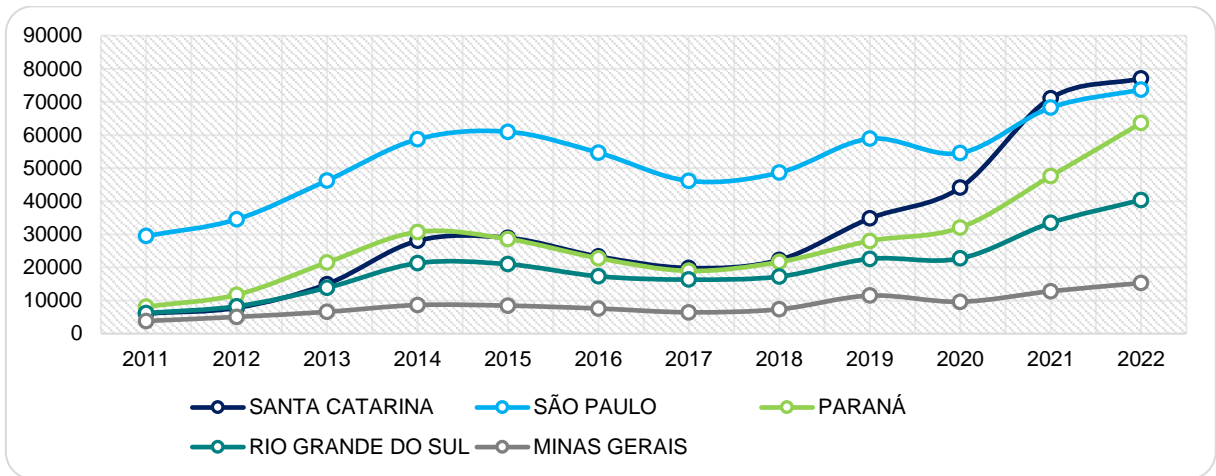
Gráfico 2 - Países que mais tiveram participações nas imigrações no Brasil - 2011-2022 (número de imigrantes)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024).

Ao analisar o mercado de trabalho formal no Brasil, por estados que mais receberam os imigrantes no período 2011-2022, conforme Gráfico 3, nota-se Santa Catarina como o principal destino, representando 22%, em 2022, seguido por São Paulo (21%), Paraná (18%), Rio Grande do Sul (12%) e Minas Gerais (4%). Entretanto, mesmo São Paulo liderando os anos em estudo, em 2020 houve um decréscimo ao verificar sua evolução no período. Já Santa Catarina, que era o terceiro estado, em 2018, ultrapassou o Paraná e, em 2021, o estado de São Paulo.

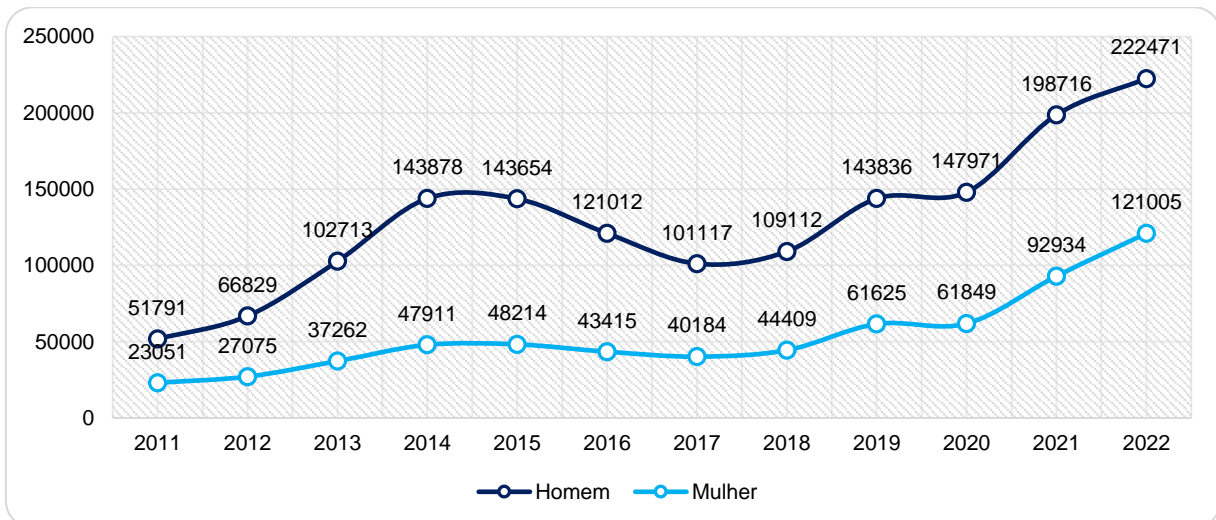
Gráfico 3 - Principais estados brasileiros que mais receberam imigrantes no mercado de trabalho formal no Brasil - 2011-2022 (número de imigrantes)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024).

Os homens são os mais presentes nas imigrações e na participação no mercado de trabalho formal, representando, em média, 71% dos vínculos com Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) no período. No Gráfico 4 é apresentado o número de imigrantes, por gênero, com vínculo CTPS.

Gráfico 4 - Número de imigrantes, por gênero, com vínculo CTPS no Brasil - 2011-2022

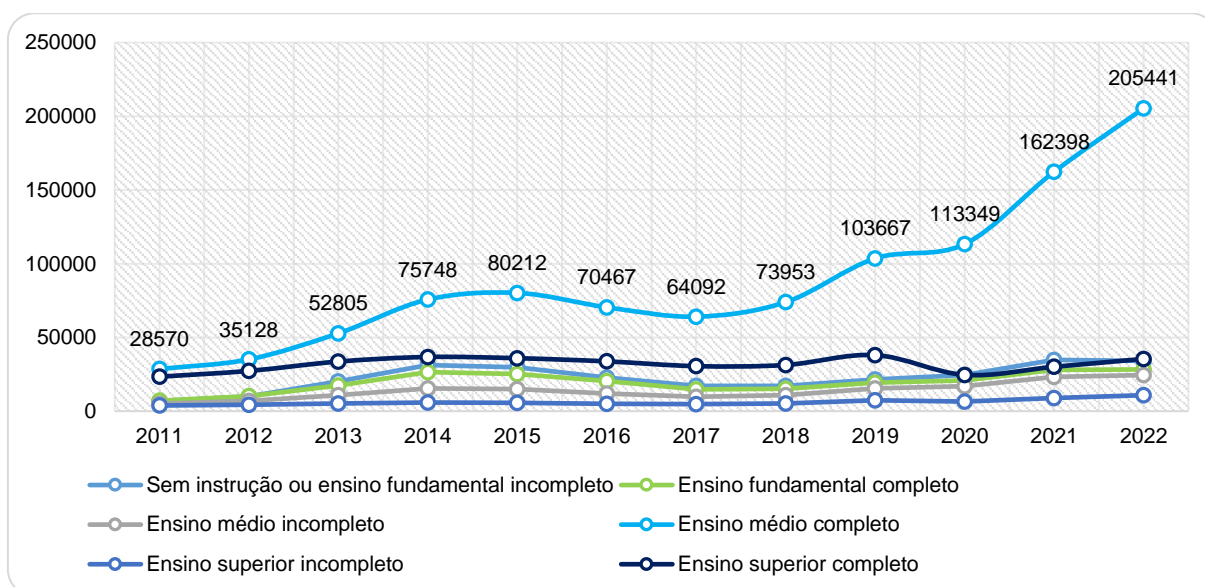


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024).

O nível de instrução dos imigrantes é outro fator importante a ser considerado, pois mostra os setores potenciais da economia em que eles podem ser mais

empregados. No decorrer dos anos, os imigrantes foram destinados a setores como o de serviços, vendas do comércio, lojas e mercados ou na produção de bens industriais em razão de níveis de escolaridade mais baixos. Já os imigrantes com grau de escolaridade maior são encontrados nas áreas de analistas de sistemas computacionais, das engenharias (civil e eletrônica), de relações públicas e publicidade e de mercado e negócios. Há também médicos, administradores de empresas e enfermeiros de nível superior. No Gráfico 5, observam-se os graus de instruções mais presentes no Brasil no período estudado.

Gráfico 5 - Grau de instrução dos imigrantes com vínculo no mercado de trabalho no Brasil - 2011-2022 (número de imigrantes)



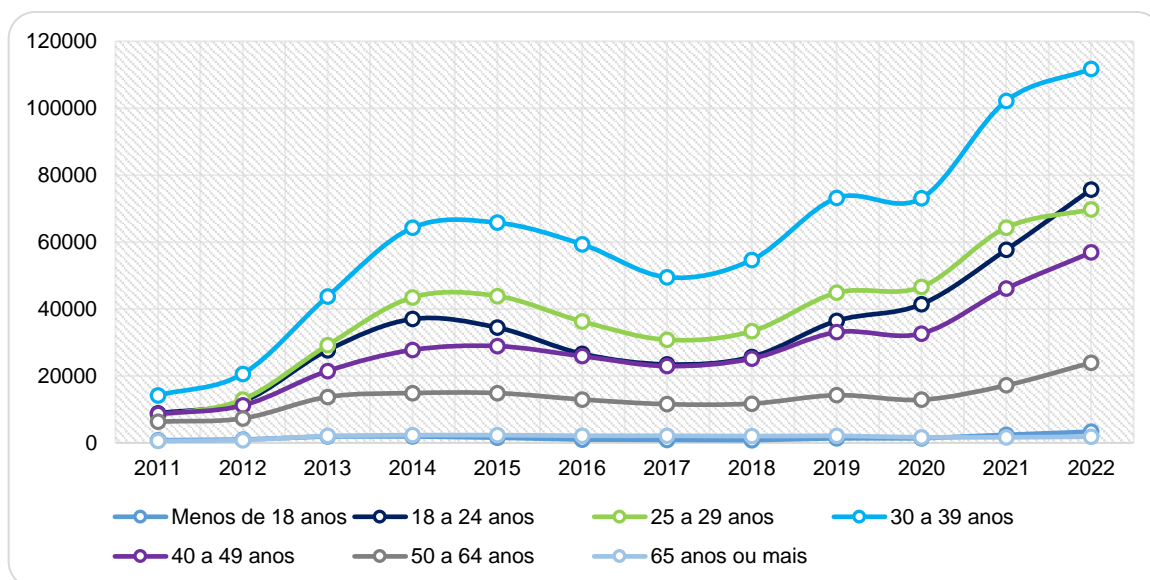
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024).

No grupo de profissionais do conhecimento, os destaques são para os cargos de professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior, na área de formação pedagógica do ensino superior e de nível superior do ensino fundamental (primeiro ao quarto ano). Nos níveis mais altos de escolaridade estão presentes imigrantes de países vizinhos, como a Argentina, o Uruguai, o Paraguai e a Venezuela (DOMENICONI; BAENINGER, 2016).

Em relação à faixa etária, os imigrantes de 30 a 39 anos são os profissionais mais contratados, seguidos por um grupo de jovens entre 18 a 24 anos e, em terceiro lugar, o grupo de 25 a 29 anos. Isso mostra o crescimento de jovens estrangeiros que

buscam novas oportunidades de emprego, qualidade de vida, segurança e acesso à educação no Brasil (Gráfico 6).

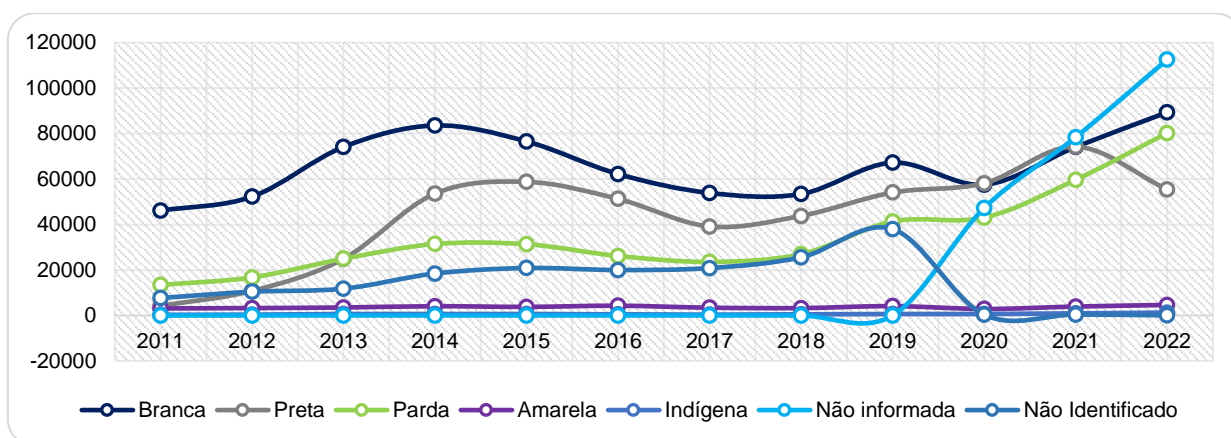
Gráfico 6 - Número de imigrantes, por faixa etária, com vínculo CTPS no Brasil - 2011-2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024).

No período de estudo, os imigrantes apresentaram um fluxo liderado pela etnia não informada, consequência de imigrantes refugiados e em busca de asilo, seguida pela etnia branca e, em terceiro lugar, pela parda. Em 2020, observa-se um predomínio da etnia negra, ultrapassando a branca, como consequência dos fluxos oriundos de países africanos, como Senegal e Gana, e Haiti. Em contrapartida, desde 2019, cresceu o número de imigrantes classificados sem informação, oriundos dos grupos de refugiados. O Gráfico 7 apresenta os resultados obtidos.

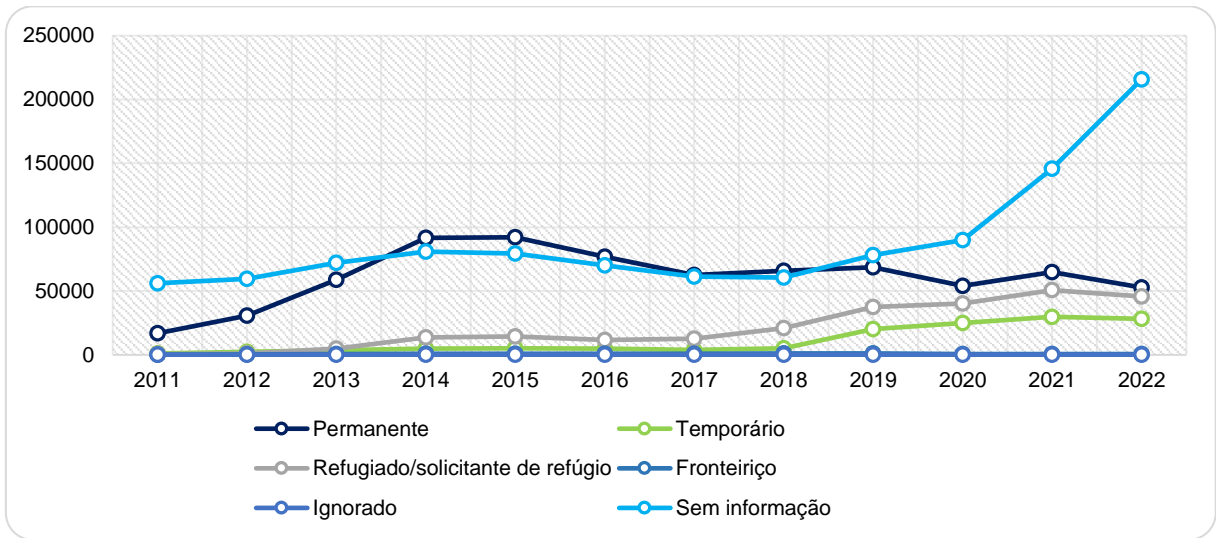
Gráfico 7 - Número de imigrantes, por etnia, com vínculo CTPS no Brasil - 2011-2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024).

Por fim, o aspecto analisado é o *status* migratório. Neste indicador, observa-se o número de imigrantes sem uma informação definida como o grupo mais presente, com percentual médio de 49%. Além disso, o grupo sem identificação, no decorrer dos anos em estudo, passou de 75% dos imigrantes, em 2011, para 43%, em 2020, refletindo o aumento do controle das fronteiras e legalização dos imigrantes. Porém, com o aumento dos fluxos imigratórios de 2021 em diante, por conta de conflitos e situações de emergência em países como Venezuela e Haiti, o aumento dos grupos sem identificação voltou a crescer, chegando a 42% das imigrações. Seguindo a classificação, os imigrantes com visto permanente representam um percentual médio de 35%, seguidos dos refugiados, com percentual médio de 10%. No Gráfico 8 são observados esses grupos.

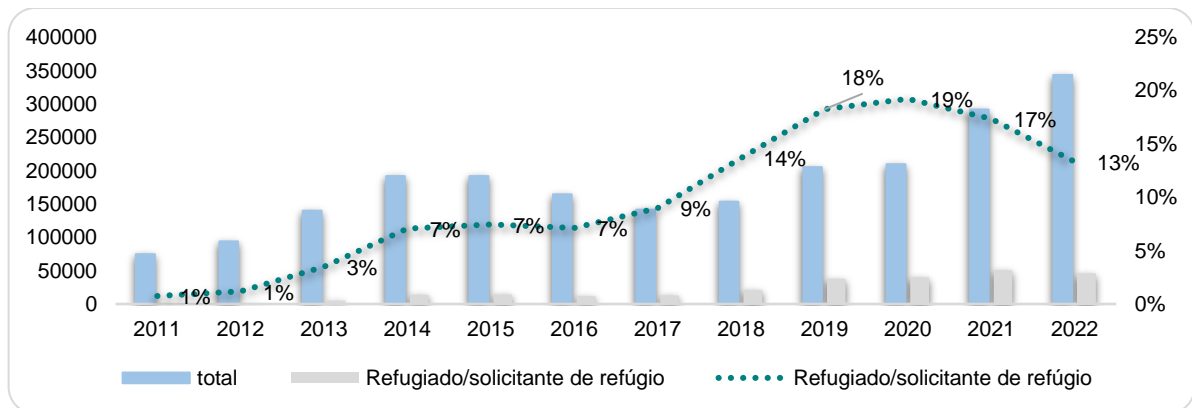
Gráfico 8 - Número de imigrantes, por *status* migratório, com vínculo CTPS no Brasil - 2011-2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024).

Ainda analisando o *status* migratório dos imigrantes, pode-se destacar a evolução dos refugiados nos últimos anos. Esse grupo obteve um crescimento significativo, muito por conta de imigrantes haitianos, venezuelanos e árabes, refugiados de guerras, conflitos sociais e baixos índices de qualidade de vida. O número de refugiados passou de 1%, em 2011, para 7%, em 2016, até alcançar 19% das imigrações, em 2020, no mercado de trabalho formal. O Gráfico 9 ilustra essa evolução.

Gráfico 9 - Evolução dos refugiados em comparação ao total de imigrantes no Brasil - 2011-2022 (%)



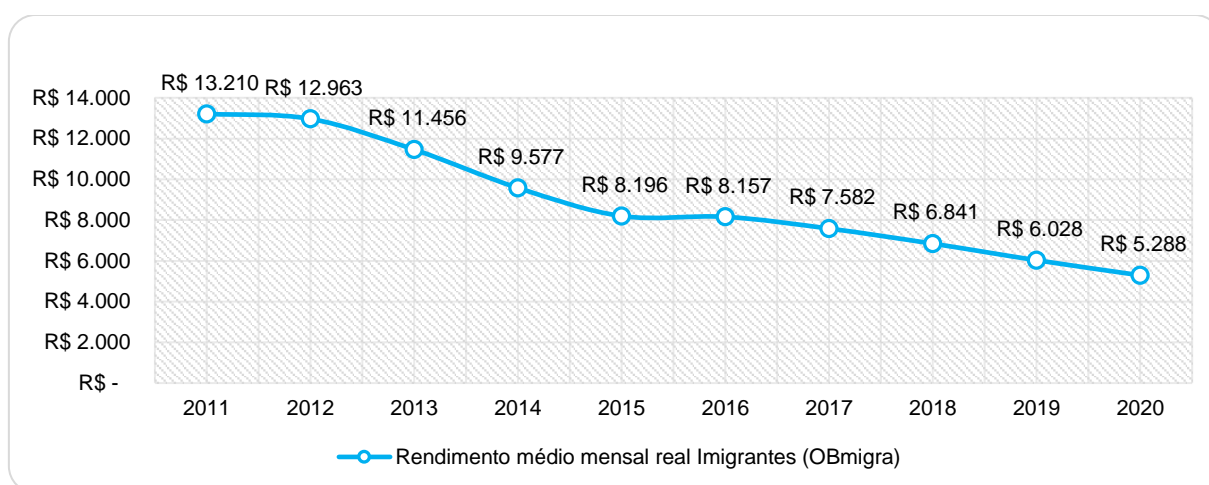
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024).

Nesta seção foi apresentado o perfil do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro. Por meio dos indicadores, observa-se a nacionalidade, em especial, nos últimos anos, de haitianos e de venezuelanos, o gênero, a escolaridade, a idade, a etnia e os principais estados brasileiros que mais receberam imigrantes e refugiados entre 2011 e 2022. Além disso, foi analisado o número de admissões e de desligamentos que ocorreram no país, por parte dos imigrantes. Por fim, explica-se o crescimento do número de refugiados que chegam ao Brasil.

### 2.3.3 Rendimento do imigrante no mercado de trabalho brasileiro

Ao observar os dados do OBMigra (2024), pode-se notar, no Gráfico 10, a queda do rendimento médio mensal real por parte dos trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro de 2011 a 2020.

Gráfico 10 - Rendimento médio mensal real do total de imigrantes no mercado de trabalho formal - 2011-2020

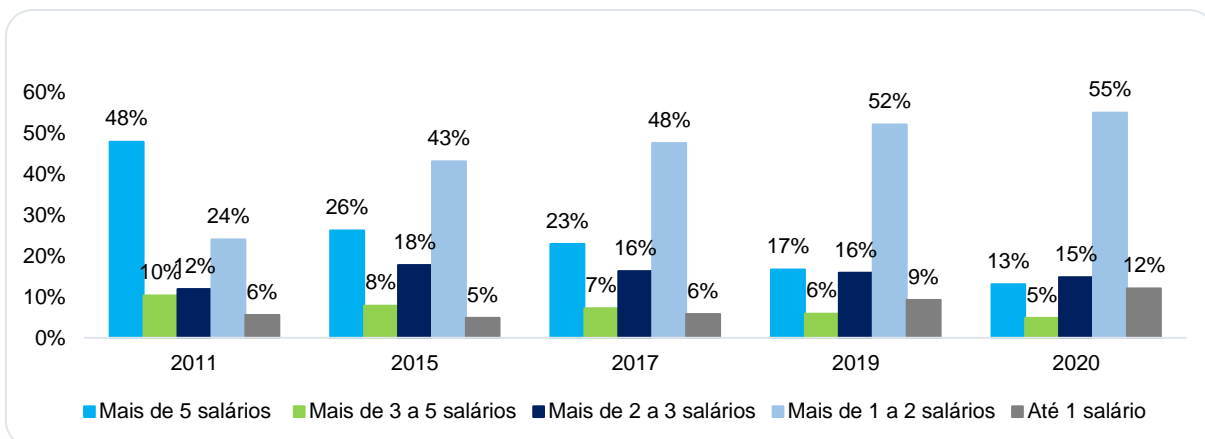


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024). Nota: 2020 é o último ano disponível para informações sobre rendimento.

Segundo o OBMigra (2024), a queda de 40% dos rendimentos, considerando de 2011 a 2020, resulta da forte imigração de trabalhadores não qualificados ou qualificados que não estão sendo remunerados de acordo com a sua formação, sendo boa parte destes oriundos de países em desenvolvimento, como o Haiti e Venezuela (HALLAK NETO; SIMÕES, 2020). Outra forma de verificar a queda dos rendimentos

dos imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro é por meio da relação das faixas salariais com o salário mínimo, conforme Gráfico 11.

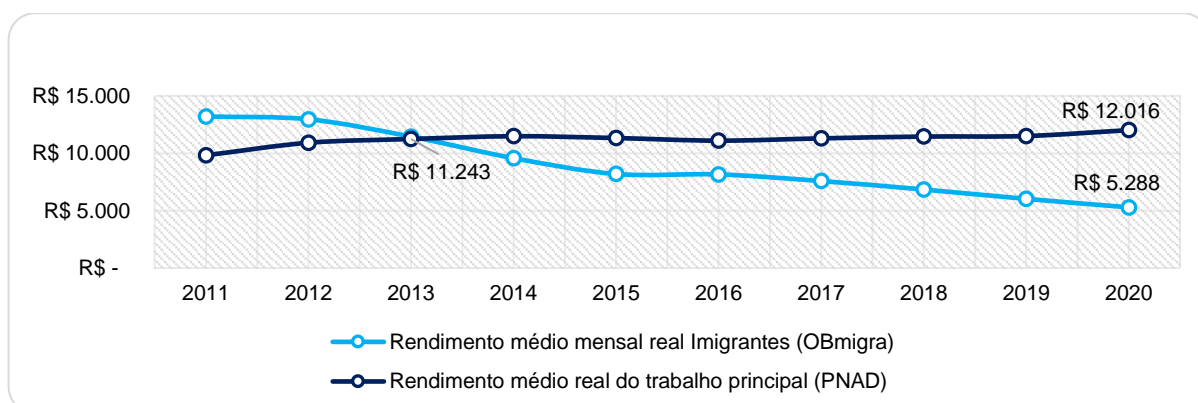
Gráfico 11 - Rendimento médio mensal real do total de imigrantes no mercado de trabalho formal em salários mínimos - 2011-2020



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024). Nota: 2020 é o último ano disponível para informações sobre rendimento.

Ao comparar os dados do OBMigra (2024) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), percebe-se como o rendimento mensal real por parte dos imigrantes não reflete o cenário nacional. Em 2013, os dados de rendimentos se encontram, porém, enquanto o rendimento médio mensal real do país apresenta um crescimento, o dado por parte dos imigrantes apresenta uma queda. Ao observar o Gráfico 12, nota-se essa diferença de comportamento.

Gráfico 12 - Rendimento médio mensal real - 2011-2020



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024) e de IBGE (2024a). Nota: 2020 é o último ano disponível para informações sobre rendimento.



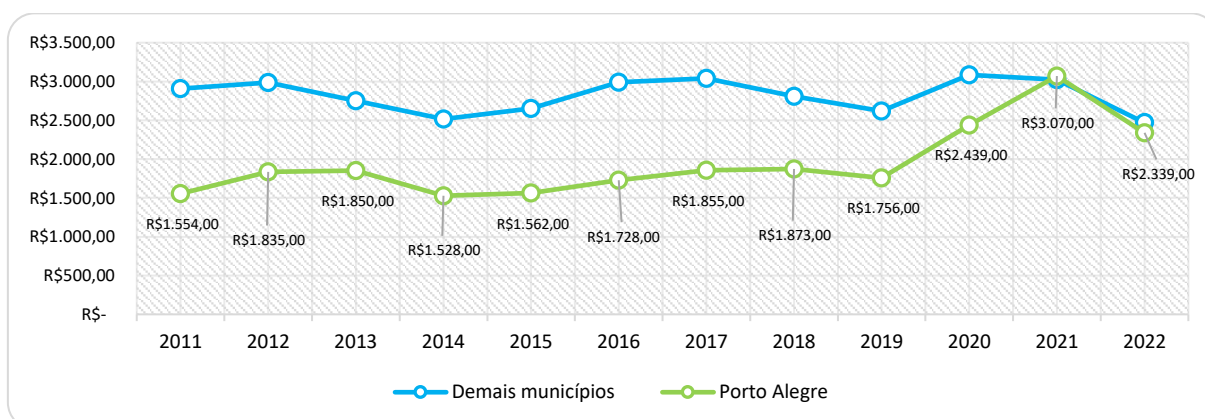
Entretanto, os anos de 2021 e de 2022 mostraram uma mudança de comportamento nas imigrações para o Brasil, principalmente, pelas mudanças globais da economia, como os investimentos de empresas estrangeiras no país e o aumento da entrada de mão de obra. Segundo Cavalcanti et al. (2022, p.117):

No Brasil, medidas legais vêm sendo tomadas no sentido de viabilizar a concessão de vistos de residência para trabalhadores qualificados e investidores em empresas e imóveis. Ainda mais, entre 2011 a junho de 2022 foram concedidas 56.580 autorizações para trabalhadores qualificados, o que representa 12,5% do total das autorizações. Percebe-se o interesse do país de trazer profissionais estrangeiros com melhores qualificações, com o intuito de gerar maior produtividade e crescimento econômico no país.

Os imigrantes buscam diversos municípios brasileiros como destino, a procura de emprego e de moradia, assim como de estabilidade financeira. O estado do Rio Grande do Sul é o quarto que mais recebe imigrantes segundo OBMigra (2024). Um dos destinos desses é o município de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Os dados extraídos do OBMigra (2024) mostram o rendimento médio e o perfil dos imigrantes que residem na capital gaúcha.

No Gráfico 13, pode-se notar o comparativo entre o rendimento médio dos imigrantes em Porto Alegre e o rendimento destes nos demais municípios brasileiros. O rendimento médio em Porto Alegre se manteve 32% abaixo dos demais municípios durante o período estudado. No ano de 2021, observa-se que o rendimento médio dos imigrantes em Porto Alegre ficou acima dos demais municípios brasileiros em razão do aumento de imigrantes inseridos no mercado de trabalho formal com nível de instrução de pós-graduação.

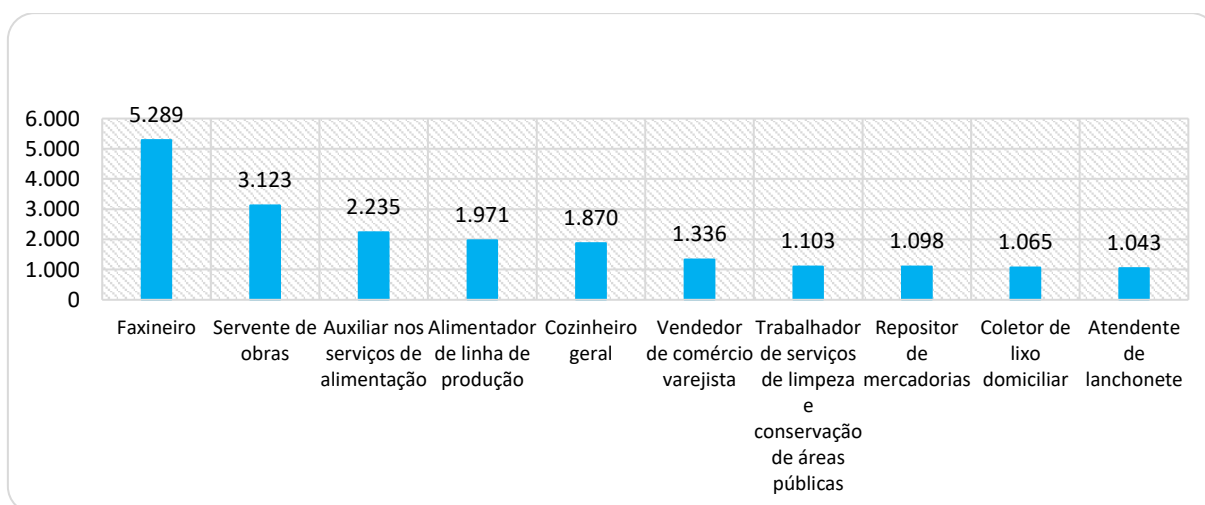
Gráfico 13 - Rendimento médio dos imigrantes em Porto Alegre\* em comparação com os demais municípios do Brasil - 2011-2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024). Nota: (\*) Foram utilizados dados de rendimento médio dos imigrantes, comparando o município de Porto Alegre com os demais municípios brasileiros, excluindo os dados de imigrantes com atuação no mercado de trabalho formal como atleta profissional de futebol. Estes foram retirados, pois distorcem os dados em relação às demais áreas. No Apêndice A podem ser observados os rendimentos médios, considerando a área de atuação citada anteriormente.

Outra informação relevante é a área de atuação dos imigrantes mais presente no período estudado. Entre essas áreas, o Gráfico 14 apresenta as profissões mais desempenhadas pelos imigrantes em Porto Alegre.

Gráfico 14 - Profissões mais ocupadas pelos imigrantes em Porto Alegre – 2011-2022 (número de imigrantes)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OBMigra (2024).

Os cargos mais presentes entre os imigrantes em Porto Alegre foram os de faxineiro, servente de obras, auxiliar nos serviços de alimentação, cozinheiro geral, assim como de vendedor de comércio varejista, repositor de mercadorias, entre outras profissões. Além disso, pode-se observar o perfil do imigrante no Brasil, onde os cargos mais ocupados em Porto Alegre aparecem presentes para os imigrantes com escolaridade de nível médio completo. Em relação aos dados de escolaridade dos imigrantes no Brasil, em Porto Alegre o perfil é semelhante ao do âmbito nacional.

Nesta seção foi apresentado o rendimento do imigrante no mercado de trabalho brasileiro. Por meio dos indicadores, observa-se a queda do rendimento médio imigrante em relação ao rendimento médio nacional. Os dados do OBMigra (2024) também apresentam a mudança do quadro salarial do imigrante em comparação ao salário mínimo, mostrando a substituição de imigrantes com até cinco salários mínimos para imigrantes com rendas de mais de um a dois salários ao longo do período estudado. Esse último dado mencionado reflete uma mudança no perfil do imigrante que se observará na próxima seção. A seção mostra algumas medidas que o Brasil tem tomado para atrair a mão de obra qualificada estrangeira como investidores. Por fim, é apresentado o rendimento do imigrante em Porto Alegre e as áreas de atuação profissional que eles mais estão presentes.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Tipo de estudo**

Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, cujos instrumentos de coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas e questionário sociodemográfico, como material complementar.

### **3.2 Cenário e local do estudo**

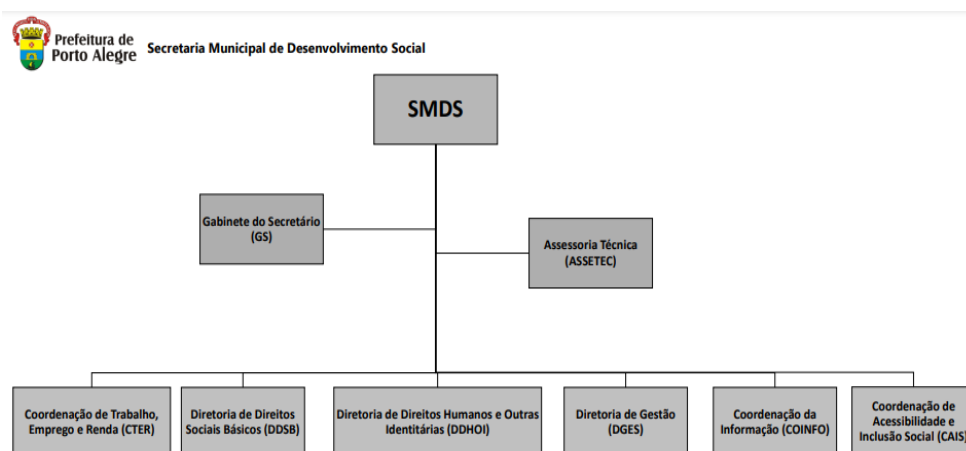
A pesquisa foi realizada em Porto Alegre, município com população estimada em 1.332.845 habitantes (IBGE, 2024b). Fundada em 1773, a capital dos gaúchos se tornou um lugar de destino para os imigrantes, principalmente europeus, que começaram a chegar em massa no século XIX. Os principais grupos de imigrantes eram os portugueses, os italianos, os alemães e os espanhóis. Esses fluxos migratórios foram um fator importante para o crescimento da população de Porto Alegre. Em 1872, o município tinha cerca de 22 mil habitantes e, em 1900, esse número havia aumentado para 100 mil. A imigração foi importante também para o desenvolvimento econômico de Porto Alegre. Os imigrantes trouxeram consigo conhecimentos e habilidades que contribuíram para o crescimento da agricultura, da indústria e do comércio, assim como suas tradições, costumes e línguas, que se misturaram com a cultura local (REZNIK, 2020).

Segundo OBMigra (2024), cerca de 150 mil imigrantes vivem em Porto Alegre, o que representa cerca de 10% da população total. Além disso, os principais países de origem dos imigrantes em Porto Alegre são da Venezuela (35,3%), do Peru (10,5%), do Haiti (8,8%), da Colômbia (6,5%) e da Argentina (5,7%). Atualmente, as principais atividades econômicas desenvolvidas pelos imigrantes em Porto Alegre estão concentradas em serviços (42,6%), comércio (26,3%) e indústria (20,1%). O documento também destaca que Porto Alegre é importante para a integração dos imigrantes, pois o município conta com uma rede de organizações e instituições que oferecem apoio aos mesmos, incluindo cursos de português, qualificação profissional e assistência social (OBMIGRA, 2024).

### 3.3 Participantes do estudo

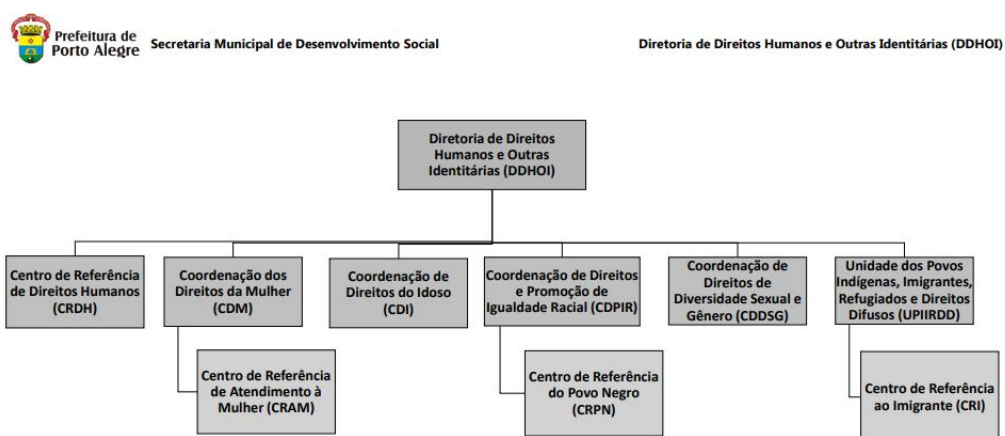
Neste estudo, a primeira instituição selecionada foi a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Porto Alegre (SMDS), que é o órgão responsável pela definição, articulação e execução das políticas públicas de assistência social, proteção social básica e especial, promoção da igualdade social e defesa dos direitos humanos no município. A Secretaria foi criada em 1997, a partir da fusão da Secretaria Municipal de Ação Social e da Secretaria Municipal de Promoção Social. A Secretaria é formada por uma estrutura organizacional composta por gabinete do secretário, diretorias, coordenadorias e unidades descentralizadas. Sendo assim, a Secretaria também atua em auxílio aos imigrantes que migram para o município. Nas Figuras 1 e 2 é explicado com mais detalhes o organograma da Secretaria e da Diretoria de Direitos Humanos e Outras Identitárias (DDHOI), principal responsável pelos assuntos relacionados aos imigrantes.

Figura 1 - Organograma da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS)



Fonte: PMPA (2024).

Figura 2 - Organograma da Diretoria de Direitos Humanos e Outras Identitárias (DDHOI)



Fonte: PMPA (2024).

A segunda instituição selecionado para a pesquisa foi o Centro Ítalo Brasileiro de Assistência e Instruções às Migrações (CIBAI), fundado em 1980, em Porto Alegre, por iniciativa da Igreja da Pompéia. O objetivo do CIBAI era prestar assistência social e jurídica aos migrantes latino-americanos que chegavam ao município, fugindo das ditaduras militares e da crise econômica que assolavam seus países na época. Além disso, o órgão foi pioneiro na defesa dos direitos humanos dos migrantes no Brasil. O CIBAI oferecia serviços de orientação jurídica, documentação, saúde, educação, cultura e espiritualidade. Também promovia ações de conscientização e educação sobre a importância da diversidade cultural (MOCELLIN, 2021).

Em 2019, o CIBAI mudou seu nome para CIBAI Migrações para refletir a sua atuação com imigrantes de diferentes nacionalidades. Até o ano de 2022, o CIBAI já atendeu mais de 10.000 imigrantes de diferentes nacionalidades, com uma média de 120 pessoas por mês. O número de atendimentos tem aumentado nos últimos anos, em resposta ao aumento do fluxo migratório para o Brasil. Atualmente, o CIBAI é composto por uma equipe de voluntários e profissionais, que prestam atendimento em uma ampla gama de áreas, tendo profissionais e voluntários capacitados para oferecer atendimento jurídico, social e cultural para uma população diversificada, incluindo imigrantes, refugiados, solicitantes de refúgio, estudantes internacionais, marítimos e apátridas. Além disso, possui uma missão de “acolher, proteger, promover, integrar e celebrar com os migrantes”. O CIBAI acredita que os imigrantes

são parte integrante da sociedade brasileira e que devem ser tratados com dignidade e respeito (MOCELLIN, 2021).

Os participantes das entrevistas foram o coordenador da Unidade dos Povos Indígenas, Migrantes e Direitos Difusos (SMDS); o gerente administrativo do CIBAI; a assistente de recursos humanos do CIBAI; a assistente social do CIBAI. Assim também, como a participação do gerente de recursos humanos de uma empresa do ramo de serviços alimentícios localizada em Porto Alegre/RS. Por fim, também participaram imigrantes que o CIBAI atende e auxilia atualmente em Porto Alegre. Os imigrantes participantes são em sua maioria oriundos de países da América do Sul, Central e da África, e tiveram importante participação por meio do questionário.

### **3.4 Tamanho da amostra**

O tamanho da amostra foi condicionado ao conceito de Patton (2002), onde este não define um número específico para esse tamanho em entrevistas semiestruturadas, pois enfatiza que o tamanho da amostra deve ser flexível e adaptável ao longo da pesquisa. Ele propõe um processo dinâmico e reflexivo para determinar o tamanho da amostra em entrevistas semiestruturadas, garantindo que a pesquisa seja robusta, rica em informações e atinja seus objetivos.

Já a amostra da pesquisa realizada por meio do questionário para os imigrantes que residem em Porto Alegre, com o auxílio do CIBAI para divulgação do material, auxiliou para uma melhor compreensão da atual situação desses em sua adaptação ao Brasil, assim como sua inserção no mercado de trabalho formal brasileiro, suas dificuldades e considerações a respeito de remuneração e qualidade de vida. O questionário também permitiu, mapear o perfil do imigrante que vem para Porto Alegre, quanto ao gênero, escolaridade, etnia, idade e status migratório. Este questionário, foi utilizado como um material complementar ao das entrevistas.

### **3.5 Instrumento de coleta de dados**

Como instrumentos de coleta de dados, foi aplicado um questionário sociodemográfico (Apêndice B) para os imigrantes e foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a SMDS; com o CIBAI (agente intermediário) e com uma empresa voluntária na pesquisa.

As entrevistas semiestruturadas foram compostas de perguntas abertas e fechadas, onde o entrevistado poderia falar sobre o assunto proposto. Sendo assim, o pesquisador utilizou um roteiro previamente estabelecido, porém, dada a necessidade, poderia incluir perguntas, direcionando o entrevistado para as questões que buscou responder nos objetivos propostos do estudo (BONI; QUARESMA, 2010).

Já o questionário, segundo Fiorati e Arcêncio (2016), deve ser utilizado para coletar dados sobre características sociodemográficas dos indivíduos, como idade, sexo, raça/etnia, escolaridade, ocupação, renda, situação conjugal, moradia, entre outros. Esses dados são importantes para identificar grupos sociais que estão em desvantagem no acesso à saúde, como pessoas de baixa renda, pessoas negras, pessoas com baixa escolaridade etc.

### **3.6 Coleta de dados**

Para a coleta de dados foram entrevistados cinco participantes de forma on-line pelo *software Microsoft Teams*, no período de outubro a novembro de 2023. Após isso, foi realizado o questionário no *Google Forms* para a pesquisa com os imigrantes participantes, no período de dezembro 2023 a janeiro de 2024, conforme processo relatado a seguir.

#### **3.6.1 Primeira etapa: entrevistas on-line**

No primeiro momento da coleta de dados, foi realizado contato com o CIBAI para buscar informações a respeito do trabalho realizado pela organização com os imigrantes. Foram realizadas conversas com o gerente administrativo da instituição e com a assistente social para esclarecimentos da proposta deste estudo e contar com a colaboração do CIBAI para realizar as entrevistas e os questionários. Prosseguindo, foi enviado um pedido para o gerente administrativo, a assistente de recursos humanos e a assistente social do CIBAI participarem das entrevistas.

O segundo contato para as entrevistas foi com o coordenador da Unidade dos Povos Indígenas, Migrantes e Direitos Difusos (SMDS). Assim como no caso dos participantes do CIBAI, o coordenador prontamente aceitou o convite para participar da entrevista.



O terceiro contato ocorreu com um gestor de recursos humanos de uma empresa, localizada em Porto Alegre, que atua em colaboração com o CIBAI, que aceitou participar das entrevistas.

Antes de iniciar as entrevistas, foram apresentados os esclarecimentos acerca da pesquisa, como os objetivos do estudo e que seria mantido o anonimato dos participantes, além de terem total autonomia para interromper ou desistir da participação na pesquisa. Além disso, foi enviado previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C). O TCLE foi assinado e enviado pelos participantes por e-mail. Após a realização das entrevistas, houve a reprodução do material gravado para a transcrição de todos os discursos na íntegra.

O coordenador da Unidade dos Povos Indígenas, Migrantes e Direitos Difusos (SMDS) foi esclarecido acerca da mesma por meio do TCLE (Apêndice C) e após sua concordância, iniciou-se a entrevista, que seguiu o seguinte roteiro:

1. Qual seu nome e qual sua função hoje dentro da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Porto Alegre?
2. Qual o papel da Secretaria em relação aos imigrantes em Porto Alegre?
3. Quais políticas públicas a Prefeitura Municipal de Porto Alegre tem desenvolvido para os imigrantes?
4. Como tem sido o processo de procura por emprego?
5. Quais desafios a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Porto Alegre enxerga em relação às questões que envolvem os imigrantes?
6. Como funciona a colaboração de entidades parceiras no fluxo de acolhimento e auxílio para os imigrantes que procuram emprego em Porto Alegre?

Os participantes do CIBAI também foram esclarecidos acerca das entrevistas por meio do TCLE (Apêndice C) e após sua concordância, iniciaram-se as entrevistas, que seguiram o seguinte roteiro:

1. Qual seu nome e papel dentro do CIBAI?
2. Qual o campo de atuação do CIBAI atualmente?
3. Qual tipo de acompanhamento e por quanto tempo o CIBAI disponibiliza para os imigrantes?

4. Após a contratação do imigrante, o CIBAI continua auxiliando este por quanto tempo?
5. Além do auxílio para procurar emprego e documentação, quais outros serviços o CIBAI disponibiliza para os imigrantes?
6. Quais as dificuldades os imigrantes enfrentam para obter uma oportunidade de emprego? E quais requisitos que as empresas solicitam?
7. Qual a sua percepção sobre os desafios e dificuldades que os imigrantes enfrentam em Porto Alegre?
8. A remuneração dos imigrantes é condizente com o salário do brasileiro?
9. Existe algum aproveitamento de estudos e certificações para os cargos e funções?
10. Qual o nível de escolaridade mais encontrado entre os imigrantes?

Por fim, foi entrevistado o gestor de recursos humanos de uma empresa parceira do CIBAI. O participante da pesquisa foi esclarecido acerca da mesma por meio do TCLE (Apêndice C) e após sua concordância, iniciou-se a entrevista, que seguiu o seguinte roteiro:

1. Você poderia se apresentar (trajetória profissional recente) e falar sobre a sua empresa (perfil e área de atuação)?
2. A partir de que momento a empresa começou a contratar imigrantes?
3. Qual foi o motivo para esta decisão?
4. Como é o processo de inserção dos imigrantes na empresa?
5. Quais requisitos a empresa solicita ao imigrante?
6. Quais são os desafios para empresa no ato da contratação (documentos, idioma, certificados etc.)?
7. Quais os desafios para a empresa após a efetivação do candidato?
8. Quais são os principais tipos de vagas preenchidas por imigrantes?
9. Como você percebe a participação dos imigrantes no mercado de trabalho em Porto Alegre?
10. Existe algum auxílio por parte do Governo ou subsídio para a empresa na oferta de vagas para este público?

As entrevistas foram gravadas, transcritas e conferidas com rigor. Os participantes responderam as questões na presença do pesquisador e tiveram a identificação preservada. Os dados foram utilizados somente para fins da pesquisa, conforme prevê o TCLE. Quando houve citação direta, manteve-se a construção ortográfica de acordo com a fala dos participantes.

A Figura 3 representa todas as etapas do processo de preparação para a realização da entrevista.

Figura 3 - Síntese do processo de entrevistas



Fonte: Elaborado pelo autor.

O intuito de realizar a entrevista ocorreu em razão de compreender o processo de adaptação e a procura por emprego, moradia, educação, além dos desafios e dificuldades encontradas pelos imigrantes no Brasil. Os resultados são apresentados no próximo capítulo.

### 3.6.2 Segunda etapa: questionário

Como descrito na subseção anterior, o primeiro contato se deu com o gerente administrativo e com a assistente social do CIBAI para esclarecimentos acerca deste estudo. Assim, com a colaboração da instituição, foi possível enviar o questionário

para os imigrantes por meio da divulgação pelas plataformas digitais utilizadas pelo CIBAI. Além disso, em razão da acessibilidade dos participantes, foram utilizados quatro idiomas para realizar as perguntas, sendo eles: português, espanhol, inglês e francês. Foram realizados três contatos com o CIBAI e com os participantes, buscando a ampliação do número de respondentes.

Antes de iniciar o questionário, foram apresentados os esclarecimentos acerca da pesquisa e os objetivos do estudo e explicado que seria mantido o anonimato dos participantes, além de terem total autonomia para interromper ou desistir da participação na pesquisa. Além disso, antes do participante responder ao questionário, foi apresentado o TCLE (Apêndice D), para que o mesmo tivesse total autonomia de escolher se responderia ao questionário ou não. O período aplicado para o questionário foi de dezembro de 2023 a janeiro de 2024, com a participação de 14 respondentes.

### **3.7 Análise de dados**

As entrevistas semiestruturadas foram analisadas por meio do método de análise de conteúdo apresentada por Bardin (2016, p. 42), explicado pela autora como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Além disso, a autora sugere três fases para realizar a análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e inferência e interpretação. A primeira fase é o momento de organização e leitura dos documentos disponíveis para ter as primeiras impressões. Após a leitura e a organização, ocorre a seleção dos documentos que serão analisados. Depois, é preparado o material (BARDIN, 2016). Neste estudo foi realizada a primeira etapa, várias leituras das entrevistas semiestruturadas, para buscar a melhor compreensão e a fidelidade do texto. Além disso, foi possível organizar e preparar o material para o estudo da melhor forma possível.

Na segunda fase do método apresentado por Bardin (2016), foram realizadas as codificações do material escolhido na primeira fase. Para a autora, a codificação significa a modificação de informações brutas do material coletado, para que por meio das junções das informações seja possível uma melhor compreensão do texto trabalhado. Por fim, na última fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, a autora explica que os dados precisam ser tratados para se tornarem expressivos. Com isso, podem ser feitas inferências e interpretações que visam o objetivo do estudo. Nesta fase, com o auxílio da fundamentação teórica anterior foi possível chegar em embasamentos para interpretação do texto.

Os dados do questionário sociodemográfico foram analisados por meio de análise estatística, com base na análise de frequência simples, tendo em vista a quantidade dos participantes da pesquisa. Por meio dos dados extraídos, foi possível gerar porcentagens. Essa análise de frequência possibilitou a caracterização sociodemográfica dos participantes, com enfoque no rendimento salarial, no trabalho, na formação acadêmica, no gênero, nas dificuldades encontradas no mercado de trabalho e na adaptação ao Brasil, na condição de moradia, na organização familiar, nas redes de inserção etc.

Os dados do questionário e as entrevistas semiestruturadas, por meio do método de conteúdo de Bardin (2016), possibilitaram realizar uma articulação em ambos os resultados, visando atender ao objetivo do estudo.

### **3.8 Procedimentos éticos**

Esta pesquisa respeitou todos os aspectos éticos. Todos os participantes foram voluntários na pesquisa e assinaram o TCLE, no qual foi informado, em linguagem clara, o objetivo, a natureza e a finalidade da pesquisa.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Os resultados do estudo foram divididos em duas etapas, sendo a primeira a apresentação dos dados das entrevistas semiestruturadas e a segunda, como parte complementar, a caracterização e a apresentação dos resultados do questionário sociodemográfico. Além disso, nas entrevistas semiestruturadas, os dados foram apresentados de acordo com as etapas do processo de inserção, começando pela entrevista com a SMDS, por ser uma entidade governamental, seguindo para o CIBAI, órgão intermediário e parceiro dos processos de inserção dos imigrantes na sociedade e no mercado de trabalho formal em Porto Alegre, e, por fim, a empresa parceira que contrata os imigrantes.

### **4.1 Apresentação**

Como dito anteriormente, o município de Porto Alegre é um dos principais destinos dos imigrantes vêm para o Brasil. Sendo assim, se tornou interessante entender o processo de inserção desses no mercado de trabalho formal: as etapas, os documentos necessários, as dificuldades, as solicitações, entre outros aspectos que envolvem os processos de imigração.

Para ter um entendimento completo dos movimentos do mercado de trabalho e adaptação dos imigrantes em Porto Alegre, o presente estudo buscou trazer os relatos de agentes envolvidos, desde a SMDS, com as políticas públicas e as atividades em prol dos imigrantes, assim como do CIBAI, sendo um agente intermediário que auxilia os imigrantes que chegam ao município com documentação básica, procura por vagas de empregos, cursos de idiomas e outras necessidades apresentadas. Por meio do CIBAI, houve o contato com uma empresa no ramo de alimentação que, em parceria com o órgão, contrata e auxilia na inserção dos imigrantes no mercado de trabalho formal. Por fim, por meio do CIBAI, foi possível realizar o questionário sociodemográfico para que os imigrantes pudessem participar voluntariamente da pesquisa e relatar suas percepções acerca do tema proposto neste estudo.

## 4.2 Primeira etapa dos resultados: apresentação dos dados das entrevistas semiestruturadas

A primeira entrevista realizada foi com coordenador da Unidade dos Povos Indígenas, Migrantes e Direitos Difusos (SMDS). Formado em Biologia, mestre em Economia e cursando o doutorado em Geografia, o pesquisador tem atuado em pesquisas voltadas para os povos indígenas. Além disso, atualmente, ele atende junto com sua equipe os assuntos relacionados aos imigrantes em Porto Alegre, que estão dentro das atuações de sua unidade de coordenação.

A entrevista foi iniciada com uma pergunta a respeito da atuação da Unidade dos Povos Indígenas, Migrantes e Direitos Difusos (SMDS) em relação aos imigrantes. O coordenador explicou algumas modificações dentro do organograma mostrado anteriormente, onde os assuntos relacionados aos imigrantes estavam sendo gerenciados. Segundo o Coordenador (2023):

*“[...] o centro de referência ao Imigrante, todos os serviços de ponta, assim, de atendimento desses diversos segmentos aqui, sociais que a gente já tem pela diretoria de direitos humanos. Eles foram aglutinados no centro de referência em direitos humanos. [...]. Atualmente a gente teve a inauguração no centro de referência em direitos humanos ampliado, porque era umas equipes bastante enxuta [...]. Então a gente está com uma equipe bastante robusta agora. Podendo ampliar serviços, estender para uma qualificação dessa sistematização de dados para orientar as políticas públicas. Enfim, uma série de avanços aí que é desse trabalho de ponta, mas também de sistematização, de cuidar, de orientação ao governo [...]. Então, o centro de referência em direitos humanos hoje [...]. É a nossa referência”.*

*Então, assim, os imigrantes que chegam aqui à nossa Secretaria, hoje a gente não tem só um espaço de gestão, a gente tem na João Pessoa com a Venâncio todo o primeiro andar de ponta de atendimento [...]. E o segundo andar de gestão [...]. A gente tem o Cadastro Único e o centro de referência em direitos humanos, o imigrante chegando ali, ele encaminha as suas mais diversas demandas [...]. Então, assim, documentação, regularização pessoal, tá qualificado pra dar o fluxo, encaminhar para o setor responsável”.*

Continuando a entrevista, o participante foi questionado em relação à procura por empregos por parte dos imigrantes. Segundo o Coordenador (2023):

*“Em relação à empregabilidade [...]. A gente não tem assim uma política pública mais robusta. De longa data, mas estamos justamente atuando agora para criar esse serviço [...]. Então, assim, através do SINE (Sistema Nacional de Emprego), que também está dentro do guarda-chuva da SMDS [...]. Atualmente, estão abrindo esse setor específico... essa política [...]. Esse olhar aí, mais diferenciado ao atendimento do dos imigrantes [...]. Quando bate na porta do SINE porque a gente sabe que tem assim algumas especificidades [...]. A necessidade de também ter um apoio na questão da língua e saber o grau de língua [...]. O currículo [...]. Se já tem uma boa fluência no português, porque isso também define muito [...]. O tipo de exercício laboral”.*

*Então também é uma atuação aí que que o SINE vai passar a protagonizar agora. Para concluir, tá Henrique, essa primeira rodada é dizer assim que a gente conta com uma rede muito qualificada, então a prefeitura aqui até está pegando aqui o nosso índice guia com todos os serviços”.*

Prosseguindo, o Coordenador (2023) enfatiza como o estado gaúcho é o que mais tem entidades em serviços relacionados aos imigrantes e as intermediações da própria Unidade quando necessárias:

*“[...] por exemplo O Rio Grande do Sul é o estado federado do Brasil que mais tem osques [...] CNPJs [Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica] que atuam com a questão de migração e muitas dessas instituições, elas dão esse apoio [...]. De elaboração de currículo, de encaminhamento, recebem às vezes oportunidades de emprego. Então assim, a gente sempre contou muito com essa, essa interação [...]. Com o terceiro setor de atuação.*

*“Então, se nós, através do SINE temos, né, aquela porta ali, mas como muitas vezes assim o imigrante acaba tendo essa mesma porta que a entrada de concorrer com os nacionais e às vezes a gente vê essa peculiaridade. Muitas das vagas às vezes chegam pelas instituições, porque as pessoas que estão contratando querem contratar imigrantes. [...] A gente tenta [...]. Dentro da nossa rede de atuação e de contatos, de articulação, dar um encaminhamento*



*para que essa pessoa tenha [...]. Não, não vire um problema maior [...]. Porque a gente sabe que a renda é o que às vezes garante o aluguel, garante. A alimentação.*

*[...]Todos os benefícios assim, da assistência social, mas que daí ele fica sendo, nessa dependência do benefício que é um recurso muito diminuto. Então, de fato [...]. A empregabilidade, a geração de renda, é o que dá autonomia [...]. Para as famílias e um conforto maior [...]. Para se estabilizar”.*

Ao prosseguir com a entrevista, o Coordenador (2023) foi questionando sobre quando um imigrante chega hoje em Porto Alegre, qual o trabalho da Unidade e de instituições parceiras na inserção desse:

*“Acho que é importante a gente frisar esse trabalho conjunto. Ele se dá, porque assim nós aqui, nós somos a gestão. Nós não atendemos a ponta de quando o imigrante vem embaixo, que na Secretaria não é. Nós aqui que atendemos no segundo andar na gestão [...]. Nós estamos no lugar da gestão e construir essas políticas públicas. O primeiro andar é a porta de entrada, que é o centro de referência em direitos humanos, então, correto. O centro de referência ele acolhe, caracteriza a demanda e dá o fluxo”.*

*“Muitos dos servidores, enfim, das pessoas envolvidas ali no centro de referência, possuem esses contatos aqui que é dessa rede e essa rede se fortalece muito através do COMIRAT POA [Comitê Municipal de Atenção a Migrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas de Tráfico de Pessoas de Porto Alegre], que é a instância aqui do nosso Comitê [...]. Em todas essas instituições constituem essa grande arena pública aí de monitoramento de controle social [...]. Das políticas voltadas à temática da migração. Tá, então é isso que eu digo. Assim, essa rede super qualificada [...]. O Rio Grande do Sul é um dos que mais tem instituições que trabalham. A gente tem, eu acho que olha 28 instituições que fazem parte do COMIRAT RS”.*

*“A gente está sempre discutindo [...]. Na área de educação, saúde [...]. Empregabilidade é só mais um tema [...]. Mas muitas delas já conseguem ter um trabalho mais específico”.*

Quando questionado sobre quais as políticas públicas desenvolvidas e desafios que ele enxerga frente às questões dos imigrantes, o Coordenador (2023) ressalva:

*“[...] a gente tem que pensar que a questão da migração ela passa também muito, bastante dinâmica [...]. Então ela tem, não é uma questão que ela nos chega e ela é uniforme. Ela vai sempre estar aderida à questão dos fluxos migratórios e daí cada nacionalidade, cada perfil de migrante é uma realidade diferente [...]. É um grande desafio, assim, está sempre repensando e reconstruindo essas políticas [...]. Essas articulações de, tendo em vista como é que é essa dinâmica migratória [...]. Acho que isso é bem importante. E também isso está em diálogo com quem gera o emprego [...]. Com as empresas, porque o estado de fato ele não gera emprego para os imigrantes [...]. Então é muito nessa interlocução. Assim que agora eu acho, que com um avanço ali do desse setor específico, no SINE, nessa Secretaria extraordinária a gente vai conseguir ter um fluxo mais elaborado com esse olhar, sabe? ”.*

*“Para além de ter, então assim, alguém que tem lá na área técnica da saúde, do atendimento primário, a gente tem a área do atendimento, da saúde do imigrante lá na agora no SINE, a gente tem que ter dentro das secretarias, dentro dessas caixinhas, esses olhares específicos, o direito dos humanos. Como eu digo, ele tem que se espriar para dentro das secretarias. A gente não pode centralizar tudo aqui em nós [...]. É justamente o contrário, é pensar descentralização que a gente tenha essa formação, esse olhar sensível dentro de cada secretaria-chave [...]. São essas secretarias que são estratégicas nesse nesses fluxos, nesses atendimentos [...]. Educação, saúde [...] assistência para estar construindo uma política integrada [...]. E é o nosso desafio aqui”.*

*“E na questão da empregabilidade eu vejo que é muito esse meio de campo, com o campo empresarial mesmo [...]. Então é fazer essa sensibilização, fazer esse convencimento muitas vezes [...]. Porque o imigrante [...] um baita de um trabalhador [...]. Em busca de oportunidades [...]. Ele baixa a cabeça, trabalha, agarra as oportunidades que lhe são dadas. A gente tem experiências e histórias bastante lindas aqui em Porto Alegre”.*

Após a conversa com o coordenador da Unidade dos Povos Indígenas, Migrantes e Direitos Difusos (SMDS), com a finalidade de entender o papel da Prefeitura Municipal de Porto Alegre frente às questões dos imigrantes, foram realizadas entrevistas com o gerente administrativo, a assistente de recursos humanos e a assistente social do CIBAI. As entrevistas com o CIBAI foram importantes para entender o papel da instituição na questão dos imigrantes e como sua atuação intermediária contribui para a inserção destes no mercado de trabalho e adaptação em Porto Alegre.

A entrevista foi iniciada com a pergunta sobre qual o campo de atuação do CIBAI, atualmente, frente às necessidades dos imigrantes. O Gerente (2023) afirma que:

*“Bom, então o CIBAI hoje oferece uma atenção integral em diferentes áreas. Nós temos três setores específicos aqui, como se viu no dia que entrou aqui, primeiro deles é o atendimento geral e documentação para onde a gente vai. Então proporcionar é o auxílio e orientação para o preenchimento dos documentos que vão regularizar a situação migratória do Imigrante residente ou dos solicitantes de refúgio. Então, ali a gente vai fazer toda a parte de preenchimento. É impressão de documentos, cópias para deixar tudo pronto para o migrante na polícia federal. Dar continuidade a esse procedimento que quem faz é a polícia federal, que efetiva, vamos dizer assim. Além disso, a gente também faz parte de CPF [Cadastro de Pessoa Física], abre carteira de trabalho digital e os documentos que possam ser necessários. Ou a gente, se a gente não faz rede, caminha para o órgão competente, então esse é o primeiro setor”.*

*“Outro setor então, a gente é o de capacitações e cursos [...]. Então a gente, eu destaco aqui [...] o curso da conexão português que é um curso que tem nove anos e é um curso de português como língua de acolhimento, porque o migrante, além de ter o documento, ele tenha condições de se tornar independente [...]. De se integrar ao ter contato com a língua [...]. O idioma daqui. Dentro do conector desse de conexão, a gente também a oferece diferentes níveis [...]. Do básico ao mais avançado. E outros cursos também junto que estão [...] relacionados à conexão ou a parte. Capacitações são cursos, digamos, preparatório para prova do Encceja [Exame Nacional para*

*Certificação de Competências de Jovens e Adultos], ou preparatório para prova do Celpe-Bras [Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros], também através de parceiros. Aí não, não somos nós que fazemos, a gente só proporciona o espaço para os parceiros”.*

*“O terceiro setor seria, então, o qual a assistente social coordena a integração sócio laboral. Qual ali, então, ela e a assistente de RH [Recursos Humanos] que está conversando contigo depois...E então a integração Socio laboral onde a assistente social e a assistente de RH [Recursos Humanos] fazem essa mediação entre o candidato e a gente tem aqui e a empresa [...]. A gente faz elaboração de currículos, a parte de incidência política, de explicar para a empresa, para lideranças e RHs [Recursos Humanos] a importância de contratar um migrante, o quanto isso pode aportar valor uma empresa. A parte cultural, experiência, porque o migrante tem uma forma de trabalhar diferente [...] daquela área, então isso pode agregar valor e conhecimento técnico [...]. Então são essas três áreas que a gente tem aqui no CIBAI”.*

Posteriormente, o participante é questionado sobre as dificuldades que aparecem para inserir os imigrantes no mercado de trabalho em Porto Alegre. O Gerente (2023) responde que:

*“Bom. É no meu entender [...]. Como eu trabalhei na integração por nove meses, tem essa minha visão assim [...] algumas empresas ainda, são vários fatores, mas eu acho que algumas empresas ainda exigem documentos que não, não tem como o imigrante ou solicitante de refúgio fornecer tais quais é para homens certificado de reservista do exército. Nunca vai ter [...]. A e título de eleitor que algumas empresas as vezes pedem e não vai ter também a pessoa vem a ser futuramente se naturalizado, tornando-se brasileiro, aí sim. Obviamente, também o diploma de ensino superior ou certificado de ensino médio, a não ser que ele passe num processo de equivalência do certificado do ensino médio ou de revalidação do diploma de ensino superior. Então isso dificulta mais. Então, na integração a gente tentar fazer essa conversa. Olha, dá uma oportunidade, um sentido, ou então, quem sabe faz uma vivência remunerada que permitido em lei por um dia que é remunerada com o*

*transporte, com alimentação [...]. Então isso tem. Algumas empresas têm aceitado essa proposta.”*

*“Um outro fator também que me parece importante que eu vi ao longo do período que eu trabalhei [...] é a questão do deslocamento, né? A imigrante morava em Porto Alegre. Imigrante mora em Gravataí. Então eu não quero pagar mais de duas passagens com uma passagem que tem o valor mais caro, então não vou contratar e a maior parte da população imigrante está em região, índice que são metrópoles da região metropolitana, né? Em cidades da região metropolitana”.*

*“Então não é uma outra questão também que eu acho que é bastante importante isso vai muito encontro do que está fazendo na tua pesquisa, é questão dos salários [...]. É uma dificuldade que a gente também tem de proporcionar vagas de trabalho com um salário mais elevado do que um salário mínimo. Ou [...] acima disso... A maior parte das vagas vai ser na faixa de um salário mínimo, um pouco mais do que o salário mínimo”.*

O participante é perguntando por quanto tempo o CIBAI acompanha o imigrante após a efetivação em um emprego e quais serviços eles dispõem. O Gerente (2023) explica que:

*“Bom, a gente acompanha até os primeiros meses [...]. O contrato de experiência ali e a gente dá o apoio. Se a pessoa precisa que a gente é verificar se o contracheque está correto? O pagamento foi correto, né? Qualquer dúvida que o quando o imigrante nos procura, a gente vai dar esse apoio. Então é, varia. Mas assim, em média, a gente dar esse apoio até o contrato de experiência. É então porque acontece muito também, sim, a é, eu estou empregados, especialmente se é uma pessoa que está no interior, está olhando, trabalhando uma vaga anterior é. Eu preciso de apoio com isso, com moradia, não sei o que, então a gente vai tentar. A gente não vai arrumar moradia, mas a gente vai tentar falar com a empresa, prevê. Essa empresa pode intermediar nesse sentido, né ou, ou dispor de opções lá para a pessoa a cidade”.*

Entrando mais especificamente no assunto sobre o mercado de trabalho, a Assistente Social (2023) esclarece como o CIBAI atua na oferta de vagas de empresas parceiras com a entidade, assim como os requisitos para as vagas, o esclarecimento de dúvidas por parte dos imigrantes e sobre a remuneração:

*“Bom, a gente dá um acompanhamento total para eles [...]. O antes o durante o depois. Então, o imigrante, ele chega, a gente passa a vaga para ele, porque o que nos importa hoje [...]. Mas que se olhar mais do social mesmo [...]. É poder ver uma vaga que ele queira [...] porque às vezes eles chegam numa situação muito crítica, então às vezes eles, aceitam qualquer coisa. Mas a gente sabe que qualquer coisa não vai dar um resultado. Então o primeiro momento é poder mostrar para ele que assim. [...] Ver qual é o perfil desse candidato? Então, quando eu tenho alguma dúvida no recrutamento, eu passo para assistente de RH [Recursos Humanos] pra ver e a gente faz essa, essa fala mostra a vaga, o que a empresa está ofertando e como é que funciona? O momento que estares ele selecionado, ele vai para a empresa, a empresa vai fazer, vai chamar, vai olhar o perfil”.*

*“Se a empresa não tem assim alguém, algum funcionário dentro do setor de RH ali, que entendam um bem o espanhol e que não é uma exigência que a pessoa tem um intermediário de língua portuguesa, ali a gente se dispõe a fazer essa entrevista junto com eles, ou online, ou aqui. Presencial também tem empresas que preferem fazer aqui, então a gente faz esse acompanhamento e fizemos o acompanhamento até a contratação efetiva. Três meses”.*

*“Em tudo, porque às vezes, o que que acontece, eles recebem o salário, só que o salário aqui no Brasil a gente sabe que tem vários descontos e que se vai pegar um venezuelano lá, não tem porque eles também não têm nenhum benefício, mas também não tem desconto. Então a gente tem a tem uma dúvida, liga para nós. Olha, tô com um problema com meu gestor, com meu líder, liga para nós, então eles sempre vão fazer esse contato conosco e a gente deixa bem claro que qualquer demanda que tiver dentro da empresa, que eles não entenderem ou que eles estão tendo dificuldade ou que eles não estão concordando que eles podem entrar em contato com nós. Depois que eles passam do contrato, não é que a gente não dá mais esse suporte, mas aí a gente compreende que ele já fez um contrato de experiência, que ele já tá, mas*

*ambientado naquele no ambiente de trabalho e a gente se eles precisarem, sim. Trabalhou um ano, foi demitido, eles retomam para nós fazer para ver também. Rescisão contratual [...]. Vou receber isso, está certo? Não está. Se a gente acha que a empresa não está pagando correto, a gente encaminha para o jurídico [...]. Então todo esse acompanhamento aí com a gente dá para eles”. “Se eles vão, são mandados para uma vaga que é no interior do estado [...]. E a família fica aqui. Como é um projeto social [...]. À família ficou o CIBAI auxilia essa família com auxílio de cesta básica por três meses [...]. A gente também auxilia nesse primeiro mês com aluguel social e o alimento por três meses. Esse é o está dentro do projeto ali”.*

Depois de esclarecer como o CIBAI atua nas contratações e o auxílio que presta aos imigrantes durante o processo, a participante foi perguntada sobre quais as dificuldades que ela entende que eles enfrentam em um processo seletivo. Segundo a Assistente Social (2023):

*“Tem a barreira linguística [...]. Que, claro que para as línguas espana é mais fácil, porque a gente consegue compreender se a gente fizer um pouquinho de esforço e pedir para que eles falem despessito [devagar], que nem a gente diz, a gente vai conseguir entendê-los e a empresa também, mas é que assim [...] a questão da barreira linguística e a questão da validação [...] da sua validação profissional”.*

*“Então [...] se for do ensino médio é mais fácil. Tem empresas, inclusive, que agora eles compreendem. Às vezes não pode nem tradução se a língua espanha, a tradução do certificado, eles conseguem entender ali aqui que é a pessoa é licenciada no ensino médio. Que que vale [...]. Mas a da graduação, a gente tem essa dificuldade,*

*“Quando eu cheguei aqui em 2021, a gente eu sempre falo isso [...]. Quando me perguntam, a gente corria muito atrás das empresas. Hoje, as empresas correm atrás da gente e a gente tem menos imigrantes para colocar no mercado de trabalho”.*

Por fim, a participante foi questionada sobre a área sócio laboral do CIBAI, sobre salários, perfil das vagas e escolaridade. Segundo a Assistente Social (2023),

o rendimento dos imigrantes fica muitas vezes aquém da sua formação por conta do problema de validação. Ainda mais ela me relatou que tem vindo muitos jovens para o Brasil. A Assistente Social (2023) explica que:

*“Se for cubano, por exemplo, tu pega muito universitário. Se no médio para universitário a maioria que fica aqui tem nível universitário, raríssimos, tu pega na Venezuela também. Tu pega a maioria, sua grande maioria, os mais velhos, porque tá vindo muita gurizada. Então, vindo sozinho, 19, 20 anos, esses têm às vezes um ensino fundamental, ensino médio incompleto. Porque eles já estão imigrando, mas as pessoas que vem com um faixa etária de 25 para cima, a maioria ensino médio, graduação incompleta ou completa...”*

*“É vaga de chão de fábrica mesmo assim [...]. É limpeza. Hoje eu tenho bastante vaga na área da alimentação [...]. A auxiliar de cozinha, cozinheiro na metalurgia, agora nas indústrias moveleiras...”*

Foi importante também conversar com a assistente de recursos humanos do CIBAI, pois ela trouxe alguns aspectos do dia a dia dos imigrantes no mercado de trabalho, válidos para se apresentar. Ela ressalva toda a orientação, assim como a assistente social comentou, sobre o mercado de trabalho brasileiro. Segundo a Assistente de Recursos Humanos (2023):

*“Nosso contato, inicialmente, é o imigrante geralmente vem para fazer parte de documentação e a gente já, ao seguir a eles em fazer os currículos, encaminhar para as vagas a passar algumas orientações importantes sobre mercado de trabalho brasileiro, sobre as leis trabalhistas do Brasil, que são bem diferentes. São diferentes do que eles estão habituados [...]. E também a gente faz esse intermédio entre imigrante, empresa. Então a gente tem empresas parceiras, que já conhecem nosso trabalho, sabem como é, o que consiste em o nosso projeto. Mas a gente também sempre estamos buscando novas empresas [...]. Então, a gente faz toda essa capacitação e também de sensibilização com as empresas, porque é um perfil muito diferente de pessoas [...]. São pessoas que estão com esse debate social tem a questão da Barreira linguística [...] porquê de fato é bem diferente do modelo que estão habituados com o que a gente tá aqui até aqui no Brasil, claro, não é algo tão fora, mas pra eles e sim, é uma, é*



*um baque inicial, algumas vezes para eles entenderem alguns procedimentos. A lei trabalhista do Brasil...”.*

*“Isso é um trabalho que a gente faz assim constantemente em explicar e reforçar, solicitar para as empresas também que tenham integração para passar essas informações. Para eles, a gente também sempre se coloca à disposição para tal, auxiliando as empresas. A empresa não tem algum conhecimento em alguma documentação específica para ele poder começar a iniciar. Também, a gente fala a sobre disposição dos migrantes, porque já aconteceu de muitos migrantes, entrar em contato conosco, porque eu vou começar uma empresa, a empresa, pedir alguns documentos, eles têm algumas urgente, orienta. Também já com essas situações de empresa pedirem documentos que não podem ser solicitados”.*

Ela explica sobre a necessidade de orientar as empresas como devem agir e quais documentos solicitar. Segundo a Assistente de Recursos Humanos (2023):

*“Eu acho que ainda existe bastante isso. Tem algumas empresas assim, que já estão mais por dentro, porque já porque como em 2015 teve aquela questão do terremoto no Haiti, então, muito haitianos vieram para o Brasil e tem empresas que tiveram esse primeiro contato com alguns haitianos. Mas agora, nesse novo, nesse novo fluxo migratório que a gente tendo da Venezuela, eu percebo que as empresas não estão por dentro do processo, por exemplo, acontece”.*

A Assistente de Recursos Humanos (2023) explica também um pouco os vários perfis que ela atende de imigrantes atrás de emprego:

*“Isso é uma coisa bem complexa, sabe? Da questão de formalidade ou informalidade, porque também tem outro detalhe. Alguns, por exemplo, uma vez foi pra fechar com uma pessoa que ela já tinha um trabalho, mas administrativo que ela já trabalhava numa empresa onde ela tinha mais infraestrutura. Então ela entende, ela tinha estabilidade na empresa e tudo mais, mas tem muitas pessoas que já trabalhavam por conta ou eram*

*autônomas. É muito comum a gente conversar com pessoas que trabalharam, que tinham 2 trabalhos em turnos inversos”.*

*“Mas eu percebo [...] às vezes eles não querem mais de carteira assinada porque eles percebem [...] que é um dinheiro mais rápido. Recebem por dia, recebe por semana, então eles vêm aquele dinheiro de forma mais instantânea, mais rápida”.*

*“E tem outros que preferem carteira assinada, mas a grande maioria inicialmente, mais da maioria, inicia com o mercado de trabalho de forma informal, porque às vezes não tem a documentação. Uma vez não consegue se colocar no mercado. Inicialmente não. Eu verifiquei que acontece hoje, sempre quando eu converso com pessoas que ficaram em Pacaraima, Manaus, Boa Vista, interessante e em situações de Fronteira. Ali eles dizem que é muito difícil conseguir trabalho de carteira assinada, porque as pessoas, claro, os empregadores na região também tiram um pouco de vantagem...”.*

*“Então isso também eu gosto muito de vivenciar. Para eles as garantias que eles têm, como trabalhar com o trabalho de forma”.*

Por fim, a última entrevista foi com um gestor de recursos humanos de uma empresa que tem parceria com o CIBAI. O participante atua em uma empresa localizada em Porto Alegre e explicou um pouco o perfil da empresa e as oportunidades geradas para os imigrantes. Segundo o Gestor de Recursos Humanos (2023):

*“[...] a própria empresa, ela nos orienta nela, tem como cultura, na verdade, abrir as portas e ter realmente dentro dos seus é quadro, quadro de colaboradores. Independente de nacionalidade, sexo, a opção sexual, enfim, a empresa realmente, ela é muito aberta em relação a isso e aí aqui em Porto Alegre não foi diferente, então vindo para aqui é a gente sempre manteve as portas assim, abertas e tempos depois eu acabei conhecendo o pessoal ali do CIBAI e sempre também pode nos é enviar candidatos selecionados que na sua maioria, eram imigrantes.”*

*“Bem, antes, 2017, se eu pensar que em Porto Alegre eu estou aqui desde 2018 e muito antes disso, nos contratos que eu passei em São Paulo e até mesmo em outros estados. A empresa, ela já tinha isso assim, bem forte [...]”.*

*Então eu não consigo recordar assim uma data, né? Eu estou na empresa desde 2005. É início ali de 2005, eu não consigo precisar uma data mais assim. Eu lembro sempre que a empresa esteve assim, de portas abertas. Que de algum tempo para cá facilitou até o processo mesmo de contratação [...]. Hoje, quando você lança ali o CPF de imigrante, automaticamente a empresa, ela já elimina uma série de documentações que é necessária para quem é brasileiro, por exemplo. Então, algumas adaptações nesse sentido, ela melhorou dentro da empresa [...]. De facilitar a contratação desses profissionais porque, por exemplo, muito muitos deles, por exemplo, não conseguem apresentar, por exemplo, é um comprovante de escolaridade que a gente que a empresa precisa, independente do cargo que vai ocupar a empresa exige é, eles não conseguem. Então a gente e a empresa, meio que facilitou nesse sentido e em outros também”.*

O participante explicou que a empresa tem um porte grande e conta com um quadro de funcionários de aproximadamente 40.000 colaboradores e que esse perfil da empresa em receber a mão de obra imigrante tem ligação com a própria história da empresa. Além disso, ele explica que por conta da dificuldade de validação dos documentos, muitos funcionários imigrantes não atuam em suas funções, mas que existe dentro da empresa uma gestão que acompanha o crescimento desses profissionais. Segundo o Gestor de Recursos Humanos (2023):

*“O que para você ter ideia a gente já ter, eu já tive trabalhando comigo, por exemplo, médicos estrangeiros, engenheiros estrangeiros, advogados estrangeiros e muitas vezes, numa função bem simples [...]. Tipo de higienização de louça na área da limpeza [...]. Então, dentro da empresa, é claro. Tem aqueles gestores que eles acompanham [...]. Esses profissionais e dentro da possibilidade, dentro daquilo que é o nosso início de mercado, tentar de alguma forma reconhecer ali as qualidades desses profissionais”.*

Ainda mais, ele explicou como os imigrantes chegam para as vagas ofertadas pela empresa, como acontece esse processo e as dificuldades encontradas. Segundo o Gestor de Recursos Humanos (2023):

*“[...] normalmente, eles buscam alguma instituição [...] e normalmente essas instituições acabam entrando em contato com a gente [...]. É um contato direto [...]. É com a gente e também muito através de indicação, alguém que conhece alguém ou eles deixam muito currículo na porta [...]. Ali na portaria, esses currículos chegam para a gente e aí a gente faz o contato e marca entrevista ele normalmente. É pelo menos na minha gestão. Eles passam por um processo normal [...]. Pela entrevista a gente tem muita dificuldade ali em relação e com relação a língua, porque a maioria deles [...]. Recém-chegados, não falam português... então a gente acaba tendo um pouco de dificuldade, mas dentro da operação, como a gente já tem, profissionais que já está com a gente há algum tempo e que já tem. Ali já fala português, às vezes também a gente já vai para essa entrevista levando um profissional para poder nos ajudar [...]. Ele é alguns deles vêm para entrevista com algum amigo que já está no Brasil”.*

*“...dentro da operação, eu tenho um costume, por exemplo, de dar todas as informações de orientação dentro do ambiente de trabalho. A gente já traduz ali. Então eu acho que cada gestor dentro ali das regras mínimas da empresa, acaba meio que adaptando ali esse processo seletivo com base ali nas suas experiências, naquilo que acha que pode ser melhor para as, para a realidade da sua operação ou não, até porque também as operações, elas divergem muito...”.*

*“Então, num processo o mínimo que eles precisam apresentar, ter, é realmente ali é tá com uma documentação inicial que é ter o pelo menos no CPF, e a carteira de trabalho e pronto. E aí é como eu te falei, se a gente for realmente exigir que eles apresentem uma série de outros documentos que normalmente a gente exige para um brasileiro, a gente realmente vai ter muita dificuldade de contratar”.*

Nesta seção foram apresentadas os principais resultado das entrevistas semiestruturadas, seguindo a fala do coordenador da Unidade dos Povos Indígenas, Migrantes e Direitos Difusos (SMDS), do gerente administrativo, da assistente social e da assistente de recursos humanos do CIBAI e do gerente de recursos humanos da empresa participante.

### 4.3 Segunda etapa dos resultados: caracterização e apresentação do questionário sociodemográfico

Nesta etapa é realizada a apresentação dos resultados do questionário sociodemográfico respondido pelos imigrantes participantes. No Quadro 2, observa-se que a maior participação no questionário foi das mulheres (78%). A faixa etária é diversificada, sendo nove participantes com idades em torno de 30 a 39 anos (64%), dois respondentes (14%) de 18 a 24 anos, outros dois (14%) com idade de 25 a 29 anos e, por fim, um respondente (7%) com a idade de 40 a 49 anos. Quanto à etnia, 10 participantes (72%) são de etnia parda, dois (14%) branca e os dois últimos (14%) preta.

Quadro 2 - Identificação: caracterização dos imigrantes participantes da pesquisa  
(n=14)

<b>Identificação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Participantes</b>	<b>14</b>	<b>100</b>
<b>Qual seu gênero?</b>		
Homem	3	21,43
Mulher	11	78,57
<b>Qual sua idade?</b>		
18 a 24 anos	2	14,29
25 a 29 anos	2	14,29
30 a 39 anos	9	64,29
40 a 49 anos	1	7,14
<b>Qual sua etnia?</b>		
Branca	2	14,29
Parda	10	71,43
Preta	2	14,29

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa.

No Quadro 3 são apresentados dados a respeito do processo de imigração e tempo dos imigrantes no Brasil, especialmente em Porto Alegre. Observa-se que seis participantes (43%) possuem autorização de residência permanente, quatro respondentes (29%) têm autorização de residência temporária, dois sem informações (14%), um refugiado ou solicitante de refúgio (7%) e, por fim, um com visto temporário (7%). Outro dado relevante é o motivo de vir para o Brasil, onde 11 participantes (79%) responderam buscar oportunidade de emprego e moradia. Os outros dois (14%) responderam outro motivo e um respondente (7%) foi por segurança.

Questionados se o processo de imigração para o Brasil é difícil, oito participantes (57%) responderam que não. Já os outros seis participantes (43%)

disseram que sim. Além disso, responderam sobre as dificuldades: para seis participantes (43%) a maior dificuldade foi a oportunidade no mercado de trabalho formal (carteira assinada), já as outras três respostas foram diversificadas – idioma (7%), moradia (7%) e outra dificuldade (7%).

Os resultados também revelaram o período que os participantes estão no Brasil. Entre os participantes, quatro (29%) responderam que estão no Brasil entre 1 a 2 anos, outros quatro (29%) responderam de 3 a 4 anos, três (22%) responderam menos de um ano, dois (14%) responderam o maior período de 5 a 6 anos e, por fim, um participante respondeu estar no Brasil de 7 anos ou mais.

Quadro 3 - Identificação e inserção social: processo de imigração para o Brasil e Porto Alegre

<b>Identificação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Participantes</b>	<b>14</b>	<b>100</b>
<b>Qual seu status de imigração?</b>		
Autorização de residência permanente	6	42,86
Autorização de residência temporária	4	28,57
Refugiado / solicitante de refúgio	1	7,14
Sem informação	2	14,29
Visto temporário	1	7,14
<b>Qual seu motivo de vir para o Brasil?</b>		
Oportunidade de emprego e moradia	11	78,57
Outro	2	14,29
Segurança	1	7,14
<b>O processo de imigração para o Brasil é difícil?</b>		
Não	8	57,14
Sim	6	42,86
<b>Se sim, qual a principal dificuldade?</b>		
Idioma	1	7,14
Moradia	1	7,14
Oportunidade no mercado de trabalho formal (carteira assinada)	6	42,86
Outro	1	7,14
<b>Quanto tempo você está no Brasil?</b>		
1 a 2 anos	4	28,57
3 a 4 anos	4	28,57
5 a 6 anos	2	14,29
7 anos ou mais	1	7,14
Menos de um ano	3	21,43
<b>Como está sendo o processo de integração no Brasil?</b>		
Fácil	1	7,14
Moderado	13	92,86
<b>Você veio para o Brasil com família?</b>		
Não	4	28,57
Sim	10	71,43
<b>Se sim, quantos membros vieram para o Brasil?</b>		
1 a 2 familiares	8	57,14
3 a 4 familiares	2	14,29
5 a 6 familiares	2	14,29
<b>Quanto tempo você está em Porto Alegre?</b>		

1 a 2 anos	7	50,00
3 a 4 anos	3	21,43
7 anos ou mais	1	7,14
Menos de um ano	3	21,43
<b>Em sua opinião você se sente acolhido em Porto Alegre?</b>		
Sim	14	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa.

Questionados sobre como está sendo o processo de integração no Brasil, nenhum participante classificou como difícil. Entre as respostas, 13 (93%) responderam moderado e um participante respondeu fácil (7%). Além disso, foi perguntado aos participantes se estes vieram com algum familiar para o Brasil. Entre as respostas, 10 participantes (71%) responderam que sim e os outros quatro (29%) responderam que não. Continuando, oito participantes (57%) disseram de 1 a 2 familiares, dois (14%) responderam de 3 a 4 familiares e, por último, dois (14%) responderam de 5 a 6 familiares.

As duas últimas perguntas são referentes à Porto Alegre. Perguntados sobre quanto tempo eles estavam em Porto Alegre, sete participantes (50%) responderam de 1 a 2 anos. Já três responderam de 3 a 4 anos (21%), assim como três responderam o período de menos de 1 ano (21%). Por último, um participante (8%) respondeu estar em Porto Alegre de 7 anos ou mais. Na última pergunta sobre adaptação e inserção social, todos os participantes (100%) responderam que se sentem acolhidos em Porto Alegre.

No Quadro 4, verifica-se que seis participantes (43%) possuem formação superior completa, quatro (29%) possuem o ensino médio completo, enquanto dois (14%) responderam o nível de superior incompleto. Um participante (7%) respondeu possuir o ensino médio incompleto e, por fim, o último participante respondeu possuir o fundamental completo (7%). Ainda mais, foi verificado que entre os participantes, 11 desses (79%) não obtiveram o aproveitamento dos estudos ou a validação de seu diploma no Brasil. Apenas três participantes responderam que sim (21%) para essa questão. Por fim, quando questionados se estão realizando alguma capacitação, metade dos participantes (50%) respondeu que sim.

Quadro 4 - Educação: nível de escolaridade dos participantes

Identificação	Frequência	Porcentagem
<b>Participantes</b>	<b>14</b>	<b>100</b>
<b>Qual sua escolaridade?</b>		
Fundamental completo	1	7,14

Médio completo	4	28,57
Médio incompleto	1	7,14
Superior completo	6	42,86
Superior incompleto	2	14,29
<b>Quando chegou ao Brasil, obteve o aproveitamento de seus estudos (validação de seu diploma)?</b>		
Não	11	78,57
Sim	3	21,43
<b>Neste momento está se capacitando (estudando)?</b>		
Não	7	50,00
Sim	7	50,00

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa.

No Quadro 5, verifica-se que 10 participantes (71%) responderam que estão empregados e os demais (29%) responderam que não. Além disso, dois responderam que atuam em serviços domésticos (14%), dois (14%) na indústria, outro respondeu no comércio (7%), outro em serviços de segurança e vigilância (7%) e um (7%) na área da saúde humana e serviço social. Por fim, os outros sete participantes responderam (50%) que atuam em outro tipo de atividade de trabalho.

Quadro 5 - Mercado de trabalho: oportunidade de emprego e renda

<b>Identificação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Participantes</b>	<b>14</b>	<b>100</b>
<b>Atualmente, você está empregado?</b>		
Não	4	28,57
Sim	10	71,43
<b>Se sim, qual atividade você está desempenhando neste momento?</b>		
Comércio	1	7,14
Industria	2	14,29
Outros	7	50,00
Saúde humana e serviço social	1	7,14
Serviços de segurança e vigilância	1	7,14
Serviços domésticos	2	14,29
<b>Este trabalho tem carteira assinada ou não?</b>		
Não	5	35,71
Sim	9	64,29
<b>Qual a maior dificuldade para arranjar um emprego?</b>		
Diploma revalidado	3	21,43
Documentação	1	7,14
Idioma	5	35,71
Outro(a)	5	35,71
<b>A renda que você recebe está em torno de:</b>		
Até R\$ 1.320,00 (salário mínimo)	8	57,14
R\$ 1.321,00 a R\$ 2.640,00 (1 a 2 salários)	5	35,71
R\$ 2.641,00 a R\$ 3.960,00 (2 a 3 salários)	1	7,14
<b>Com esta renda é possível pagar</b>		
Alimentação e moradia	12	85,71
Alimentação, moradia e auxílio para familiares	2	14,29
<b>Você acha que melhorou sua situação financeira desde que chegou ao Brasil (Rio Grande do Sul)?</b>		



Não	2	14,29
Sim	12	85,71
<b>Sua renda atualmente é melhor que a que recebia no seu país de origem?</b>		
Não	4	28,57
Sim	10	71,43
<b>Você recebe auxílio financeiro complementar de alguma entidade social/religiosa ou governamental?</b>		
Não	8	57,14
Sim	6	42,86

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa.

Também foi possível verificar se a atividade de trabalho possui carteira assinada ou não. Entre os participantes, nove responderam (65%) que sim e os demais (35%) responderam que não. Prosseguindo, pode-se verificar qual a maior dificuldade para arranjar um emprego. Entre os participantes, três responderam ter o diploma revalidado (21%). Outros cinco responderam o idioma (35%) e um respondeu a documentação (7%). Por fim, quatro responderam ser outro motivo (35%).

Outro dado importante verificado foi em relação à renda recebida nas atividades laborais. Entre os participantes, oito responderam (57%) receber até R\$ 1.320,00 (salário mínimo), enquanto cinco responderam (35%) receber entre R\$ 1.321,00 a R\$ 2.640,00 (1 a 2 salários). Por fim, um respondente (7%) disse receber entre R\$ 2.641,00 a R\$ 3.960,00 (2 a 3 salários). Associado a essa questão, foi questionado, com renda informada, o que seria possível pagar com as despesas gerais. Entre os participantes, 12 responderam (86%) que a renda recebida arcava somente com despesas de alimentação e moradia, enquanto dois participantes (14%) responderam receber uma renda possível para atender despesas de alimentação, moradia e auxílio para familiares.

No Quadro 5, verifica-se também se na percepção dos participantes a situação financeira melhorou desde que chegaram ao Brasil, especificamente, no Rio Grande do Sul. Entre os participantes, 12 responderam (86%) que sim e dois participantes (14%) responderam que não. Além disso, verificou-se se a renda atual é melhor do que a que recebiam no seu país de origem. Entre os participantes, 10 responderam que sim (71%) e os outros quatro responderam que não (29%). Por fim, na última questão, procurou-se verificar se o participante recebia algum auxílio financeiro complementar de alguma entidade social/religiosa ou governamental. Nas respostas apresentadas, oito participantes (57%) responderam que não. Já os outros seis responderam que sim (43%).

Nesta seção foram apresentadas as respostas do questionário sociodemográfico, seguindo a percepção dos participantes imigrantes a respeito dos questionamentos relacionados à imigração para o Brasil, o processo de adaptação, o nível de escolaridade e o aproveitamento de estudos, o mercado de trabalho e os salários, assim como o custo de vida e a qualidade de vida.

#### **4.4 Terceira etapa dos resultados: síntese**

Após a análise dos resultados foi possível verificar qual o perfil do imigrante no mercado de trabalho formal em Porto Alegre. Também foi verificado quais as dificuldades e desafios na inserção e na adaptação desses na atividade laboral e na sociedade, como também o rendimento médio recebido pelas atividades. Outro dado importante mencionado diz respeito às áreas que mais empregam os imigrantes.

Os dados sobre o perfil do imigrante, sendo oriundo da América do Sul, América Central ou da África, além do nível de escolaridade, da faixa etária e da área de atuação no mercado de trabalho formal apresentados tanto pela SMDS quanto pelo CIBAI e pelo gerente de recursos humanos da empresa estão de acordo com os dados sociodemográficos apresentados pelos imigrantes participantes da pesquisa, como também corroboram com os dados do OBMigra (2024). Os resultados dos dados do OBMigra (2024), como das entrevistas dos agentes envolvidos, apresentaram que grande parte dos imigrantes são de países como o Haiti e a Venezuela, além dos senegaleses que vem para a capital gaúcha. Outros imigrantes são de países vizinhos, como Argentina e Uruguai.

Os dados relevaram que dentre os imigrantes, grande parte tem entre 25 a 39 anos, o que mostra um perfil de jovens adultos buscando oportunidades no mercado de trabalho brasileiro, como apresentado nos dados do OBMigra (2024). Além disso, os níveis de escolaridade mais apresentados são de ensino médio completo e ensino superior completo. Apesar da boa qualificação dos imigrantes, como verificou-se nas entrevistas e no referencial teórico, a dificuldade em validar o diploma de ensino superior acaba gerando oportunidades no mercado de trabalho com salários mais baixos. Muitos atuam em funções totalmente diferente de suas formações acadêmicas, além do fato de receber uma remuneração mais baixa que a de um brasileiro.

As principais vagas ofertadas em Porto Alegre, assim como os dados do OBMigra (2024), foram nas áreas de limpeza, de auxiliar de cozinha e também de cozinheiro, além de vagas na indústria, em linha de produção, assim como no comércio e na construção civil. Ainda mais, os entrevistados relataram que a remuneração apresentada, assim como as respostas do questionário, está em torno de um a dois salários mínimos. Esse dado se associa com aqueles apresentados pelo OBMigra (2024). Ainda sobre a remuneração, entre os participantes do questionário, 12 responderam (86%) que a renda recebida arcava somente com despesas de alimentação e moradia, enquanto dois participantes (14%) responderam receber uma renda possível para atender despesas de alimentação, moradia e auxílio para familiares.

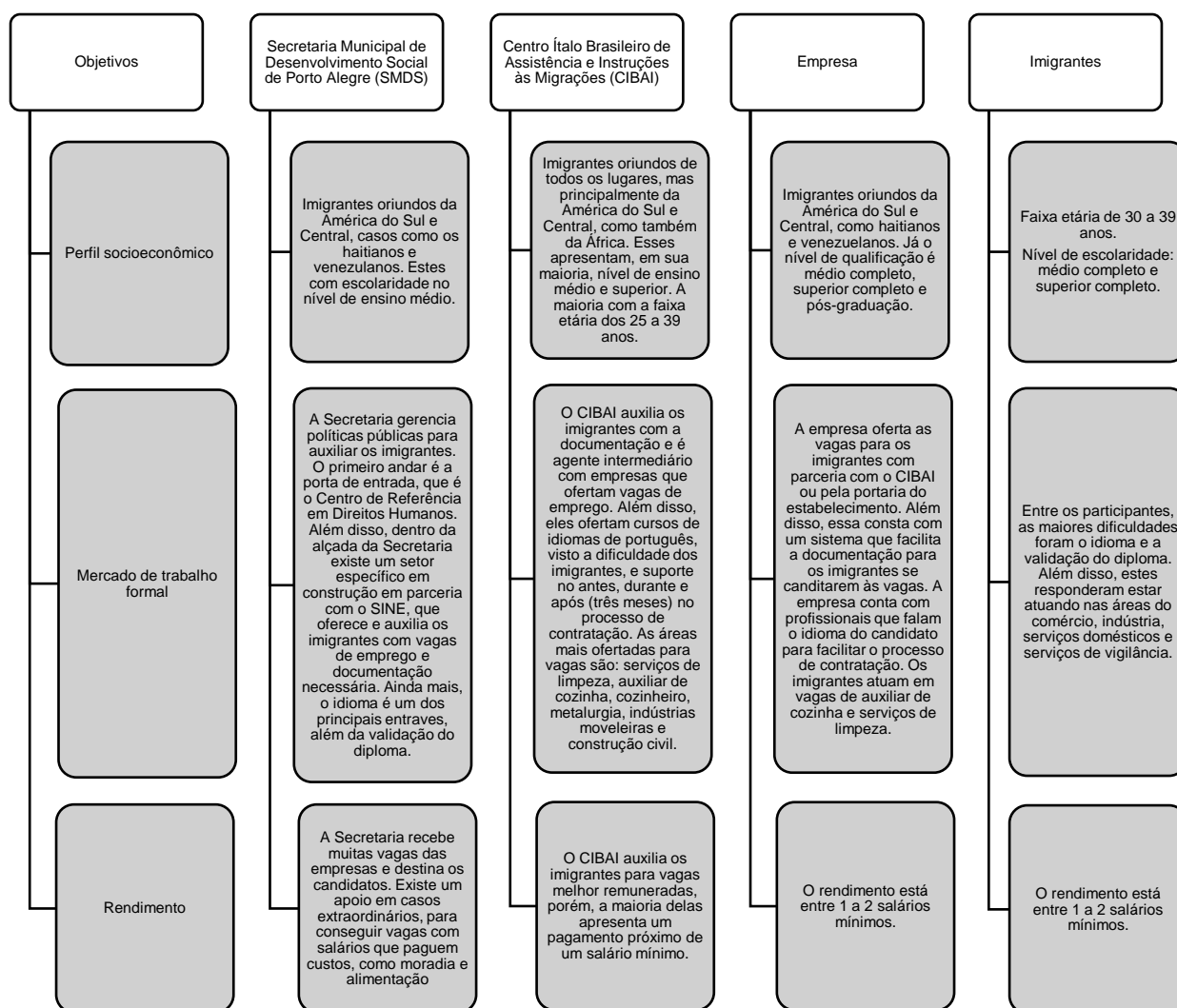
Outra dificuldade apresentada foi o idioma. Todos os participantes das entrevistas, como os próprios imigrantes participantes da pesquisa, apresentaram a dificuldade do idioma como um desafio e um empecilho para a adaptação em Porto Alegre e para conseguir um emprego. Neste contexto, o trabalho em parceria dos órgãos como CIBAI com a SMDS, possibilitam ao imigrante o desenvolvimento de alguns requisitos que as empresas requerem como a habilidade de falar o idioma nativo, através de curso de idiomas ofertados por estas organizações.

No questionário, foi perguntado para os participantes qual era o motivo de vir para o Brasil. Entre os participantes, 11 responderam oportunidade de emprego e moradia (78%), um respondeu segurança (8%), um respondeu trabalhar e sustentar a família (7%) e outro explicou que o motivo foi a hiperinflação no seu país de origem (7%). Esse dado corrobora com a nova abordagem à migração, onde além do aspecto relacionado apresentado pelas escolas clássica e neoclássica da economia, há outros fatores sociais e políticos que influenciam na decisão das pessoas de migrarem para outro destino. Apesar das respostas apresentaram fatores que se associam a renda para arcar com as despesas de moradia e sustentar uma família, em contrapartida, notamos entre os motivos a procura por segurança. Este fator revela a necessidade que muitas pessoas migram, não pela procura de melhorar suas condições econômicas, mas para procurar refúgio.

Os resultados apresentados mostraram todo o processo de inserção do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro, em especial, em Porto Alegre. Como foi relatado pelos entrevistados e nas respostas do questionário, muitos imigrantes chegam a Porto Alegre com a necessidade de um suporte para conseguir

a documentação necessária para procurar emprego. Pode-se observar a importância do trabalho tanto da SMDS quanto do CIBAI Migrações no apoio e suporte para os imigrantes em se colocar no mercado de trabalho formal em Porto Alegre, assim como sua adaptação a uma nova cultura. Desde o cadastro inicial, seja na unidade de atendimento da SMDS ou no CIBAI, estes precisam de um acompanhamento praticamente diário para obter uma vaga de emprego e após a efetivação se manter empregado. Os resultados podem ser observados, conforme sintetizado, na Figura 4.

Figura 4 - Síntese dos resultados



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa.

Nesta seção foi apresentada a síntese dos resultados, onde foi possível relacionar os dados apresentados pelo OBMigra (2024), as respostas das entrevistas e do questionário. Além disso, foi discutido o perfil do imigrante que atua no mercado

de trabalho formal em Porto Alegre, assim como as dificuldades e desafios deste nas atividades laborais, além das motivações que o levaram a vir para o Brasil.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho formal no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no período de 2011 a 2024. Muitos são os desafios que os imigrantes precisam enfrentar ao chegar no território brasileiro. A dificuldade de aprender o idioma nacional, a adaptação à uma nova cultura e a busca por oportunidades de emprego estão entre eles. Muitos imigrantes oriundos de diversos lugares, principalmente da América do Sul e da América Central, mas também da África, avistam o Brasil como um destino para recomeçar ou buscar novas oportunidades.

Como objetivos específicos, a pesquisa buscou apresentar o perfil socioeconômico dos imigrantes, descrever as etapas de inserção da mão de obra imigrante no mercado de trabalho formal e analisar o rendimento desses trabalhadores. Foram entrevistados atores da SMDS, do CIBAI Migrações, de uma empresa parceira e também utilizado um questionário sociodemográfico para viabilizar a participação dos imigrantes na pesquisa. Os resultados revelaram o perfil do imigrante no mercado de trabalho formal em Porto Alegre, assim como foram verificadas as dificuldades e os desafios na inserção e na adaptação desses na atividade laboral e na sociedade, além do rendimento médio recebido pelas atividades. Por fim, outro dado importante mencionado está relacionado às áreas que mais empregam os imigrantes.

O presente trabalho entende que as entrevistas com os órgãos envolvidos no processo de inserção dos imigrantes na sociedade brasileira, assim como no mercado de trabalho formal, em especial no município de Porto Alegre, contribuem para um melhor entendimento de quais melhorias devem ser realizadas e também quais partes do processo já estão em funcionalidade. No atual momento, dado o parecer dos entrevistados, é perceptível a necessidade de políticas públicas que incentivem as empresas a ofertarem mais vagas para os imigrantes. Além disso, deve haver uma mudança nos requisitos cobrados no momento da contratação, pois muitos imigrantes não possuem documentos exigidos nos processos seletivos, como, por exemplo, o título de eleitor, assim como o título de reservista do exército. É necessário que haja discussões que melhorem os processos e requisitos solicitados nas ofertas de emprego.

Como sugestão de estudos futuros, recomenda-se avaliar a evolução do processo de integração de imigrantes e refugiados ao mercado de trabalho formal no Brasil, bem como o acesso aos serviços que ampliariam a qualidade de vida, como educação, saúde, segurança, entre outros. Além disso, investigar outros projetos e iniciativas, além da apresentada neste estudo, para auxiliar os imigrantes no processo de adaptação, como: obtenção de documentação legal, aprendizado de um novo idioma e familiarização com a cultura brasileira.

Outro estudo como sugestão é avaliar os efeitos que a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho formal gera para o município de Porto Alegre, além de entender quais os setores que esta mão de obra ocupa e se estão em cargos que os brasileiros não querem mais ocupar. Além disso, outro campo a ser estudado refere-se à participação da mão de obra estrangeira no PIB do Brasil. Por fim, é sugerido um estudo buscando entender quais os efeitos e mudanças que a Nova Lei de Migração alterou no cotidiano e no funcionamento dos serviços para os imigrantes no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ACNUR. **Agência da ONU para refugiados**. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/>>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- Arcêncio; Fiorati. 2016.
- BANCO MUNDIAL. **Relatório de Desenvolvimento Mundial 2023**: Migrantes, refugiados e sociedades. Washington, DC: Banco Mundial, 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. In: BONI, V.; SILVA, L. A. M. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em ciências sociais**: reflexões metodológicas. São Paulo: Editora Unesp, 2010. p. 175-202.
- BRZOZOWSKI, J. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 75, p.137-156, 2012.
- CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Imigração e Refúgio no Brasil**. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.
- CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.
- CLARO, C. A. B. **Do estatuto do estrangeiro à lei de migração**: avanços e expectativas. Boletim de Economia e Política Internacional – Artigos. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). 2020, p. 41-53. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9820>. Acesso em: 29 jul.2023.
- DOMENICONI, J.; BAENINGER, R. A imigração internacional recente de “trabalhadores do conhecimento” do Mercosul para o Brasil. **Revista Latinoamericana de Población**, v. 10, n. 19, p. 57-82, 2016.



ECONOMIC MIGRANT. **Glossary on migration**, n. 34. Genebra: OIM, 2019. Disponível em: <[https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml\\_34\\_glossary.pdf](https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml_34_glossary.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2023, p. 61-62.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2015.

FIORATI, R. C.; ARCÊNCIO, R. A. As iniquidades sociais e o acesso à saúde: desafios para a sociedade, desafios para a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, n. 1, 11266, 2016.

FONTOURA JUNIOR, N. S.; SAMPAIO, T. S. Análise quantitativa da movimentação funcional dos imigrantes no RS. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 107-117, 2022.

HALLAK NETO, J.; SIMÕES, A. Desigualdade de rendimento do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro. **Périplos: Revista de Estudos sobre Migrações**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 95-124, 2020.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 26 fev. 2024.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Porto Alegre (RS). 2024b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/porto-alegre.html>. Acesso em: 26 fev. 2024.

JUNG, P. R.; ASSIS, G. de O.; CECHINEL, M. M. S. Aqui para ficar ou só de passagem? experiências migratórias de senegaleses e ganeses no Brasil. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 33, n. 2, 2019.

LAGO, L. A. C. do. **Da escravidão ao trabalho livre: Brasil, 1550-1900**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LEITE, C. A.; LEITE, V. S. M. A nova Lei de Migração na sociedade brasileira. **Revista da Defensoria Pública da União**, v. 13, p. 280-298, 2020.

MOCELLIN, F. **O atendimento a latino-americanos pelo CIBAI-Migrações** (Igreja da Pompéia, Porto Alegre). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

OBMIGRA. **Observatório das Migrações Internacionais**. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PATTON, MICHAEL QUINN. *Qualitative Evaluation and Research Methods: Integrating Diverse Traditions*. 5ª ed. Thousand Oaks, CA: **SAGE Publications**, 2022.

PAULI, R. I.; UEBEL, R. G. Elementos do pensamento econômico clássico e da geoeconomia nos processos migratórios do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Estratégicos**, v. 20, n. 1, p. 95-116, 2017.

PEREIRA NETO, C. Estudo migratório e teoria econômica neoclássica: equívocos e acertos de classificação. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 52, p. 474–496, 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social**. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/smds>. Acesso em: 22 dez. 2023.

REZNIK, Luís. **História da imigração no Brasil**. Edição nº1. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

RODOLFO, R.; UEBEL, G. **Aspectos gerais da dinâmica imigratória no Brasil no século XXI**. São Paulo: Memorial da América Latina, 2016. Disponível em: <[https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/arquivos/1\\_RRGU%20OK.pdf](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/arquivos/1_RRGU%20OK.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SANTOS, O. L. **A crise migratória na Venezuela e os impactos nas políticas públicas brasileiras**. 2020. Dissertação (Direito) - Unievangélica, Anápolis, 2020.

SIMÕES, A.; HALLAK NETO, J. **A Inserção do Imigrante Qualificado no Mercado Formal de Trabalho Brasileiro 2010 a 2019**. Relatório RAIS 2020. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

SIMÕES, A; HALLAK NETO, J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; MACEDO, M. **Relatório Conjuntural: tendências da imigração e refúgio no Brasil**. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

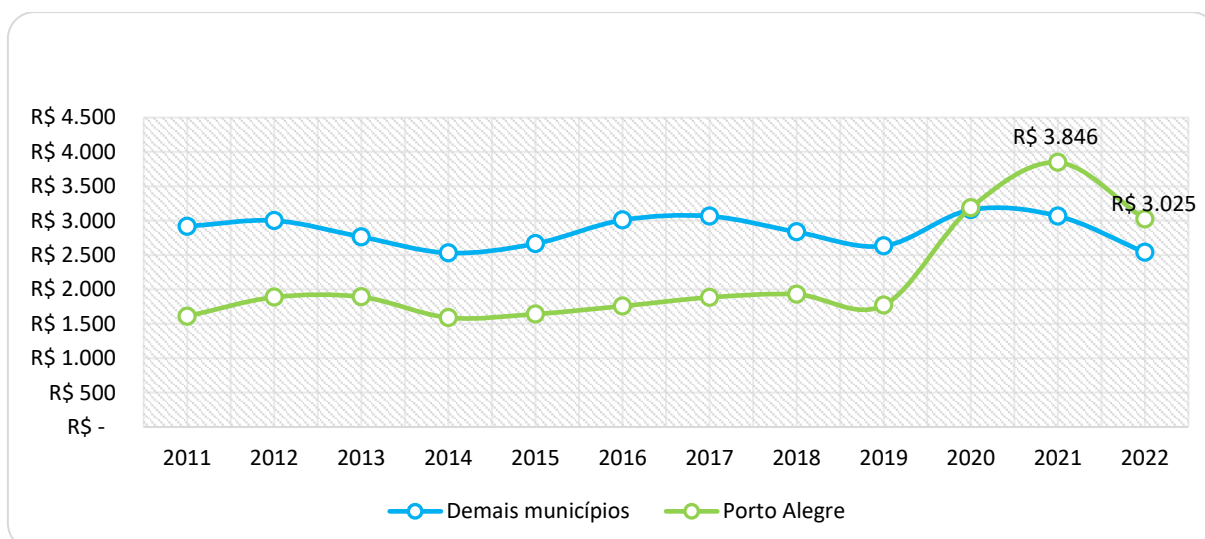
SIMÕES, B. B. O. Novas abordagens para a migração econômica internacional no século XXI. **Revista Brasileira de Estudos Estratégicos**, v. 20, n. 1, p.139-158, 2017.

THIRY-CHERQUES, H. R. Saturação teórica em pesquisas qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **Revista Brasileira de Pesquisas em Marketing (PMKT)**, v. 3, n. 3, setembro 2009.

## APÊNDICE A - RENDIMENTO MÉDIO DOS IMIGRANTES EM PORTO ALEGRE EM COMPARAÇÃO COM OS DEMAIS MUNICÍPIOS DO BRASIL - 2011-2022

No gráfico a seguir pode-se observar o rendimento médio dos imigrantes residentes em Porto Alegre, em comparação aos demais estados brasileiros. Além disso, seguem aqui inclusos os dados de imigrantes com atuação na área de atleta profissional de futebol.

Gráfico A1 - Rendimento médio dos imigrantes em Porto Alegre em comparação com os demais municípios do Brasil - 2011-2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do OBMigra (2024).

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

1. Qual sua idade?
2. Qual seu gênero?
3. Qual sua escolaridade?
4. Qual sua etnia?
5. Qual seu status de imigração?
6. Qual seu motivo de vir para o Brasil?
7. Quanto tempo você está no Brasil?
8. O processo de imigração para o Brasil é difícil?
9. Se sim, qual a principal dificuldade?
10. Você veio para o Brasil com família?
11. Se sim, quantos membros vieram para o Brasil?
12. Como está sendo o processo de integração no Brasil?
13. Quanto tempo você está em Porto Alegre?
14. Atualmente, você está empregado?
15. Se sim, qual atividade você está desempenhando neste momento?
16. Este trabalho tem carteira assinada ou não?
17. Qual a maior dificuldade para arranjar um emprego?
18. A renda que você recebe está em torno de:
19. Com esta renda é possível pagar:
20. Você recebe auxílio financeiro complementar de alguma entidade social/religiosa ou governamental?
21. Em sua opinião você se sente acolhido em Porto Alegre?
22. Você acha que melhorou sua situação financeira desde que chegou ao Brasil (Rio Grande do Sul)?
23. Sua renda atualmente é melhor que a que recebia no seu país de origem?
24. Quando chegou ao Brasil, obteve o aproveitamento de seus estudos (validação de seu diploma)?
25. Neste momento está se capacitando (estudando)?
26. Se sua resposta anterior foi outro, responda abaixo

## **APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Meu nome é Cláudio Henrique da Silva de Oliveira, sou estudante do Curso de Pós-Graduação em Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Estou realizando a Dissertação intitulada A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL BRASILEIRO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DE 2011 A 2022, orientada pela Profa. Dra. Angélica Massuquetti. O objetivo do estudo é analisar a participação dos imigrantes no mercado de trabalho formal do Brasil, no período de 2011 a 2022, em especial no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Gostaria de convidá-lo(a) a participar da pesquisa e o procedimento utilizado será a entrevista, que será respondida por meio de uma plataforma unificada de comunicação e será gravada. A sua identidade será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações que possam identificar os envolvidos da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados somente para fins da pesquisa. Não há riscos, danos ou desconfortos, mas você poderá desistir a qualquer momento, sem prejuízo algum, se não se sentir confortável com as perguntas.

Você poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados por meio do meu e-mail (henrique.chs2015@hotmail.com) ou do e-mail da minha orientadora (angelicam@unisinos.br).

Sua concordância em participar desta pesquisa se dará mediante a participação nesta pesquisa.

Participante da Pesquisa

Cláudio Henrique da Silva de Oliveira  
Mestrando

Profa. Dra. Angélica Massuquetti  
Orientadora

**APENDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Meu nome é Cláudio Henrique da Silva de Oliveira, sou estudante do Curso de Pós-Graduação em Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Estou realizando a Dissertação intitulada A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DE 2011 A 2022, orientada pela Profa. Dra. Angélica Massuquetti. O objetivo do estudo é analisar a participação dos imigrantes no mercado de trabalho formal no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no período de 2011 a 2022. Gostaria de convidá-lo (a) a participar da pesquisa e o procedimento utilizado será o questionário, que será respondido por meio do Google Forms. A sua identidade será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações que possam identificar os envolvidos da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados somente para fins da pesquisa. Não há riscos, danos ou desconfortos, mas você poderá desistir a qualquer momento, sem prejuízo algum, se não se sentir confortável com as perguntas. Você poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados por meio do meu e-mail (henrique.chs2015@hotmail.com) ou do e-mail da minha orientadora (angelicam@unisinobr). Sua concordância em participar desta pesquisa se dará mediante a participação neste questionário.

Participante da Pesquisa

Cláudio Henrique da Silva de Oliveira  
Mestrando

Profa. Dra. Angélica Massuquetti  
Orientadora